DIREÇÃO CONCURSOS

Introdução Geral aos Problemas Econômicos

Economia e Finanças Públicas p/ ICMS-AL

Profs. Jetro Coutinho e Paulo Ferreira

Sumário

SUMÁRIO 2
APRESENTAÇÃO 3
COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO 6
INTRODUÇÃO GERAL AOS PROBLEMAS ECONÔMICOS 10
AH, A ECONOMIA! 10
O PROBLEMA ECONÔMICO FUNDAMENTAL 10
O CUSTO DA ESCOLHA 12
QUESTÕES ECONÔMICAS FUNDAMENTAIS 14
CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO 16
QUESTÕES COMENTADAS PELOS PROFESSORES 31
LISTA DE QUESTÕES 54
GABARITO 62
RESUMO DIRECIONADO 63

Apresentação



Fala aê, povo! Tudo beleza com vocês?

Aqui quem vos fala (ou escreve, sei lá! hahaha) é **Jetro Coutinho**, Auditor Federal de Controle Externo do Tribunal de Contas da União, aprovado aos 22 anos de idade, e um fanático pela matéria que estudaremos aqui no curso: a Economia.

Além de ser Auditor do TCU e Prof. de Economia e Finanças Públicas, também costumo ser bacharel em Administração pela Universidade de Brasília, pós-graduado em Direito Financeiro e Tributário e pós-graduado em Direito Administrativo. Como concurseiro lascado que eu era, estudava que nem um maluco e, com muito esforço, consegui a minha primeira aprovação como Técnico do Banco Central no concurso de 2009. Depois de muito estudo e de 2 anos e meio trabalhando no BACEN, eu fui aprovado em dois concursos "só o ouro": Analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional – Área Econômico-Financeira (2013) e no concurso para o qual eu nasci: Auditor do TCU. Aí, acabou que eu nem assumi no Tesouro Nacional, porque eu queria mesmo era ir para o TCU. E assim, com a 13ª colocação em um dos concursos mais concorridos e disputados em todo o Brasil (tem mais de 20 matérias o edital da bagaça!), eu tomei posse no TCU, aos 22 anos de idade.

Adicionalmente, também dou aulas de Contabilidade Pública, aguardando oportunidades para ministrar essa matéria.

Agora, passo a palavra para o meu brother, Professor Paulo Ferreira.



Olá, tudo bem? Me chamo **Paulo Ferreira**. Seja muito bem-vindo ao Direção Concursos. Junto do Jetro, sou responsável pelas disciplinas de Economia e Finanças Públicas aqui no site.

Sou economista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2013), bacharel em ciências contábeis pela faculdade CNEC (2018) e especialista em Finanças Públicas também pela UFRGS (2017). Desde setembro de 2017, ocupo o cargo de **Auditor do Estado, da Contadoria e Auditoria do Estado – CAGE-RS**. Antes disso ocupei por dois anos o cargo de Economista na Prefeitura de Gravataí/RS, minha cidade natal.

Entre 2013 e 2014, também fui aprovado dentro do número de vagas previstas no edital nos concursos para economista do IPERGS, do IRGA e da Secretaria da Saúde, todos na Administração Estadual. Em 2015, passei a comentar questões para o site TEC Concursos, onde tenho mais de 5.000 questões comentadas, sendo mais de 4.000 de Economia e Finanças Públicas.

É com muito entusiasmo que passo a transferir a você essa experiência adquirida nos últimos anos. Estou certo de que aliar toda esta bagagem em **resolução de questões à incrível didática** do Jetro fará com que você tenha o **melhor** curso de Economia do mercado

Opa, Jetro na área novamente!

Agora que a gente já se conhece, vamos falar da tal da Economia. Meu primeiro contato com Economia foi na faculdade, numa matéria chamada "Introdução à Economia", mais conhecida como "INTECO" ou, na minha opinião, "o diabo na terra". Cara, como eu odiei aquela matéria! Kkkkkk

Acredito que esse "ódio" inicial se deu porque, em princípio, a matéria de Economia é um pouco contra intuitiva. Ou seja, algumas coisas só fazem sentido depois de muito estudo. E, como eu não entendia muita coisa, não gostava da matéria. Óbvio, né? É bem difícil você gostar de alguma coisa na qual não é bom...

Só que eu acabei curtindo, e curto até hoje, a parte mais financeira da Administração (investimentos, trading, etc). E aí, para quem gostava desses assuntos, era fundamental que eu conhecesse a fundo a Economia. Bom, depois de deixar o mimimi e a experiência ruim com a matéria de lado, resolvi sentar a bunda na cadeira e estudar. Depois de um tempinho, a ficha caiu! Eu finalmente comecei não só a entender os conceitos, mas a aplicá-los na vida! E, finalmente, comecei a entender o William Bonner no Jornal Nacional, quando ele falava que o PIB do Brasil cresceu x% e a Balança Comercial teve superávit.

Gostei tanto da matéria que acabei sendo aprovado para o Tesouro Nacional justamente na área de... ECONOMIA! Uashuahuashau

Portanto, em nossa matéria, quero te pedir o seguinte: tente aprender não só para a prova, mas para a vida! E tente enxergar como os conceitos econômicos funcionam no seu dia-a-dia.

É uma matéria super apaixonante e com certeza você vai gostar muito!

Mas também preciso mandar a real. O primeiro contato com Economia nem sempre é o melhor possível. Isso acontece porque Economia não é que nem Direito Constitucional ou Direito Administrativo, matérias mais simples, as quais você estuda, vai para as questões e acerta um monte delas.

Em Economia, o aprendizado é um pouco mais lento, mais gradual, e você vai precisar de mais maturidade nos estudos para conseguir ter um bom desempenho. Ou seja, controle as expectativas, os resultados com certeza virão, mas vai demorar um pouco mais do que você está acostumado, ok?

O lado bom é que você está aqui conosco, Jetro Coutinho e Paulo Ferreira, os melhores professores de Economia do Brasil (Auto-estima não é problema pra gente, fala aí! kkkkk). Mas falando sério, toda a nossa experiência em preparação para concursos e os milhares de alunos aprovados pelo país nos permitem desmistificar essa complicação toda e mastigar os conceitos para você.

Por isso é que ajudamos concurseiros de todo o Brasil que tem dificuldade na matéria ou que simplesmente precisam de um material que explique as coisas de uma forma diferente, sabe? Sem aquele blá-blá-bla e toda aquela linguagem formal que dá sono pra caramba.

Mas por melhores professores que sejamos (e sempre nos esforçamos muito para melhorar), não conseguiremos fazer você aprender Economia sozinhos. Afinal, precisamos muito do seu comprometimento e dedicação.

Costumamos dizer que 50% é nossa responsabilidade e 50% é sua. Prometemos que daremos 148,67% dos nossos 50%. E você? Está disposto a se dedicar no mesmo montante? Do que você está disposto a abrir mão para conquistar o seu sonho?

Infelizmente, passar em concurso não é para todo mundo, mas APENAS para aqueles que se dedicam e se comprometem a só parar quando chegarem lá.

Se você faz parte deste segundo grupo de pessoas, seja muito bem vindo(a) ao **Direção Concursos**, um lugar que torna os sonhos dos concurseiros em realidade.

Quanto ao curso, garantimos que este material não será mais um cursinho, será a sua maior chance de **aprovação**. Prometemos que, além de estudarmos bastante e nos dedicarmos aos concursos, também brincaremos e nos divertiremos muito (isto é, se você achar graça das nossas piadas! A esposa do Jetro sempre diz que elas não têm graça nenhuma, mas eu acho que ela gosta, sim. Afinal, ela topou casar com ele, haha!). E quem sabe podemos até virar bons amigos.

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Você nunca estudou Economia para concursos? Não tem problema, este curso também te atende. Nós veremos toda a teoria que você precisa e resolveremos centenas de exercícios para que você possa praticar bastante cada aspecto estudado. Nossa recomendação, nestes casos, é que você comece estudando pelos PDFS e depois reforce assistindo as videoaulas. E fique à vontade para nos procurar no fórum de dúvidas sempre que for necessário.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso ou conhecer mais o nosso trabalho, basta entrar em contato conosco pelas redes sociais:

Jetro Coutinho

Paulo Roberto Nunes Ferreira

YouTube Jetro Coutinho

Jetro Coutinho

Como este curso está organizado

Neste curso nós veremos EXATAMENTE o que é exigido pela banca **Cespe** no edital de 2019 da SEFAZ-AL (no popular, ICMS-AL). Repare que há dois cargos no concurso e o conteúdo que nós estudaremos aqui é o cobrado para o cargo de Auditor de Finanças e Controle (o conteúdo para Auditor Fiscal da Receita Estadual é objeto de estudo de outro curso aqui no Direção). Os tópicos do nosso edital (Auditor de Finanças e Controle) são os seguintes:

Concurso ICMS-AL – cargo Auditor Finanças e Controle – banca Cespe

Disciplina: Economia e Finanças

Conteúdo: I ECONOMIA: 1 Introdução geral aos problemas econômicos. 1.1 Escassez e escolha; a curva de possibilidades de produção; fatores de produção; produtividade e remuneração dos fatores de produção; livre mercado; o papel do governo em uma economia em desenvolvimento. 2 Microeconomia. 2.1 Lei da oferta e da demanda; as curvas de demanda e de oferta; elasticidade-preço; fatores que afetam a elasticidade-preço; elasticidade-renda; noções de teoria da produção; função de produção; conceitos básicos de custos de produção; preço e produto em concorrência perfeita e no monopólio; eficiência econômica; bens públicos e falhas no sistema de mercado. 3 Macroeconomia. 3.1 As contas nacionais; conceitos de produto e de renda; os agregados macroeconômicos; renda e produto de equilíbrio; consumo, poupança e investimento; o multiplicador; o setor governo e a política fiscal; déficits e dívida pública; políticas de estabilização. 4 Moeda e crédito. 4.1 Conceitos e funções da moeda; base monetária e meios de pagamento; o multiplicador monetário; o Banco Central e os instrumentos de controle monetário; o Sistema Financeiro Nacional. 5 Comércio exterior. 5.1 Balanço de Pagamentos. 5.1.1 Conceito e estrutura das principais contas; equilíbrio e desequilíbrio do balanço de pagamentos; taxas de câmbio; sistemas de taxas de câmbio fixas e flexíveis.

II FINANÇAS PÚBLICAS: 1 Objetivos, metas, abrangência e definição. 2 Funções do Estado. 3 Financiamento dos gastos públicos. 3.1 Tributação e equidade. 4 A função do bem-estar; políticas alocativas, distributivas e de estabilização. 5 Instrumentos e recursos da economia pública (política fiscal, regulatória e monetária). 6 Tributação. 6.1 Tipos de tributos; progressividade, regressividade e neutralidade. 7 Receita orçamentária. 7.1 Classificação, estágios (etapas) da receita, regime de execução orçamentária, recursos orçamentários, deduções da receita orçamentária. 8 Despesa orçamentária. 8.1 Classificação da despesa orçamentária sob seus diversos enfoques, estágios (fases) da despesa orçamentária. 9 Orçamento público. 9.1 Conceitos e princípios orçamentários, tipos de orçamento, técnicas de elaboração orçamentária. 10 Ciclo orçamentário. 11 Créditos adicionais. 11.1 Conceitos, tipos, requisitos para abertura, fontes de recursos, incorporação ao orçamento. 12 Conceito de déficit público; financiamento do déficit; sustentabilidade da política fiscal. 13 Crédito público. 13.1 Fonte alternativa de financiamento das despesas públicas; limites do crédito público. 14 Reforma Administrativa e Reforma Previdenciária. 15 Política fiscal. 15.1 Equilíbrio orçamentário; estabilização da moeda; pleno emprego; desenvolvimento econômico; redistribuição da renda. 16 Tópicos da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101/2000 e suas alterações). 16.1 Princípios, objetivos; limites para dívida; "regra de ouro" (Constituição Federal, art. 167, III); renúncia de receita; geração de despesas. 16.2 Transferências voluntárias. 16.2.1 Conceito e requisitos. 16.3 Destinação de recursos para o setor privado. 16.3.1 Requisitos e vedações. 17 Ordenador de despesa. 17.1 Conceito; ordenador primário; delegação de competência.

Nosso curso cobrirá todos os tópicos que estão em preto no quadro acima. Os tópicos em vermelho (7 a 11, 13, 16 e 17) serão ministrados em um outro curso aqui no Direção, pelos excelentes professores Marcel Guimarães e Sérgio Machado.

Para cobrir este edital (tópicos em preto), o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Número da aula	Data de disponibilização	Assunto da aula
00	12/11/2019	1 Introdução geral aos problemas econômicos. 1.1 Escassez e escolha; a curva de possibilidades de produção;
01	14/11/2019	2 Microeconomia. 2.1 Lei da oferta e da demanda; as curvas de demanda e de oferta;
02	19/11/2019	Elasticidade-preço; fatores que afetam a elasticidade-preço; elasticidade-renda;
03	19/11/2019	Teste de Direção
04	21/11/2019	Fatores de produção; produtividade e remuneração dos fatores de produção; noções de teoria da produção; função de produção;
05	26/11/2019	Conceitos básicos de custos de produção;
06	26/11/2019	Teste de Direção
07	29/11/2019	Preço e produto em concorrência perfeita. livre mercado;
08	29/11/2019	Preço e produto no monopólio; eficiência econômica;
09	29/11/2019	Teste de Direção
10	03/12/2019	3 Macroeconomia. 3.1 As contas nacionais; conceitos de produto e de renda; os agregados macroeconômicos;
11	6/12/2019	5 Comércio exterior. 5.1 Balanço de Pagamentos. 5.1.1 Conceito e estrutura das principais contas; equilíbrio e desequilíbrio do balanço de pagamentos; taxas de câmbio; sistemas de taxas de câmbio fixas e flexíveis.
12	6/12/2019	Teste de Direção
13	10/12/2019	4 Moeda e crédito. 4.1 Conceitos e funções da moeda; base monetária e meios de pagamento; o multiplicador monetário; o Banco Central e os instrumentos de controle monetário; o Sistema Financeiro Nacional. FINANÇAS PÚBLICAS: 5

		Instrumentos e recursos da economia pública (política fiscal, regulatória e monetária). – Parte I
14	12/12/2019	Renda e produto de equilíbrio; consumo, poupança e investimento; o multiplicador; o setor governo e a política fiscal; FINANÇAS PÚBLICAS: 5 Instrumentos e recursos da economia pública (política fiscal, regulatória e monetária) – Parte II. 15 Política fiscal. 15.1 Equilíbrio orçamentário; estabilização da moeda; pleno emprego; desenvolvimento econômico; redistribuição da renda.
15	12/12/2019	Teste de Direção
16	17/12/2019	ECONOMIA: políticas de estabilização FINANÇAS PÚBLICAS: 5 Instrumentos e recursos da economia pública (política fiscal, regulatória e monetária).
17	17/12/2019	Teste de Direção
18	19/12/2019	ECONOMIA: o papel do governo em uma economia em desenvolvimento. Bens públicos e falhas no sistema de mercado. FINANÇAS PÚBLICAS: 1 Objetivos, metas, abrangência e definição. 2 Funções do Estado. 4 A função do bem-estar; políticas alocativas, distributivas e de estabilização.
19	19/12/2019	Teste de Direção
20	20/12/2019	3 Financiamento dos gastos públicos. 3.1 Tributação e equidade. 6 Tributação. 6.1 Tipos de tributos; progressividade, regressividade e neutralidade.
21	20/12/2019	Teste de Direção
22	20/12/2019	ECONOMIA: déficits e dívida pública; FINANÇAS PÚBLICAS: 12 Conceito de déficit público; financiamento do déficit; sustentabilidade da política fiscal. 14. Reforma Administrativa e Previdenciária
23	20/12/2019	Teste de Direção

Que tal já iniciarmos o nosso estudo AGORA? Separamos um conteúdo muito útil para você nesta aula demonstrativa. Trata-se deste ponto aqui do edital:

1 Introdução geral aos problemas econômicos. 1.1 Escassez e escolha; a curva de possibilidades de produção;

Este tema é mais conhecido como Conceitos Fundamentais, e, como o nome diz, é FUNDAMENTAL para o estudo da Economia.

Simbora?

Introdução Geral aos Problemas Econômicos

Ah, a Economia!

Algumas coisas na vida já estão tão dentro da nossa rotina que nem reparamos mais. É comum, por exemplo, irmos ao mercado e comprarmos comida. Ninguém lembra como era, nos tempos antigos, ir na floresta caçar, ~~ou ser caçado~~, sem ter a certeza, primeiro, se voltaria vivo, e, segundo, se conseguiria fazer o churrascão na fogueira com a tribo.

Lembra da greve dos caminhoneiros em 2018? Quem diria que apenas uma categoria de trabalhadores poderia parar o país inteiro, não é verdade? Estamos tão acostumados a ir no posto abastecer que, quando não tem gasolina, o país entra em crise!

É que nem energia elétrica. Você só repara nela quando não tem! Ahasuhsahuasuhsahuhuas

A vida moderna nos deu muito conforto. Temos milhares e milhares de produtos a nossa disposição todos os dias. Você liga a TV ou acessa a internet e há sempre trocentas empresas/produtores querendo chamar sua atenção e mostrar seu produto, fazer você se interessar pelo que eles vendem.

Igualmente, todos os dias, milhões de pessoas vão aos *shoppings*, cinemas, lojas e sites para **consumir** esses produtos.

E, se você reparar bem, elas estarão felizes. Isso é engraçado, pois as pessoas, de forma geral, não gostam de gastar dinheiro. Mas elas fazem isso com um sorriso no rosto e muitas gargalhadas numa sexta à noite, após um dia de cansativo de trabalho, sentadas num bar ou restaurante (menos o concurseiro, porque sexta à noite ele tá estudando, claro!).

A questão é: Por que é assim?

O que faz com que as pessoas reclamem quando o litro da gasolina aumenta 5 centavos, mas não reclamem quando a cerveja aumenta 50?

O que faz com que um empresário invista o dinheiro que ele tem (que ele poderia gastar viajando com a família, por exemplo), para abrir, sei lá, uma franquia, trabalhar sem finais de semana, folga ou feriados e obter o retorno só dali a 5 anos?

O que faz com que um consumidor esteja disposto a pagar mais caro por um produto que custa menos? (Duvida? Tinha gente pagando 10 reais por litro de gasolina durante a greve dos caminhoneiros)

O que faz com que um empresário queira aumentar a produção, se ele ainda não está vendendo mais?

É para responder ssas e outras perguntas associadas ao comportamento humano que a Economia existe.

O Problema Econômico Fundamental

Imagine que você está entrando em um supermercado para fazer compras. Há milhares de produtos diferentes à sua disposição. No entanto, você não compra tudo o que está disponível no mercado. **Você faz escolhas.**

Você, sei lá, prioriza a compra de arroz, feijão e carne e deixa de comprar massas e biscoitos (~~bolacha não existe~~). Ou faz justamente o contrário! Prioriza a compra de massas e biscoitos e deixa arroz, feijão e carne pra lá.

Da mesma forma, sua casa ou apartamento não estica, tem um **espaço limitado**. Se você comprar coisas demais, vai ter que escolher algumas para doar, jogar fora, fazer um *garage sale* ou mesmo vender na OLX de forma a liberar espaço.

E o que dizer do salário? Com certeza não dá para comprar tudo o que queremos com ele[1]. Hoje, você tem algumas coisas que gostaria de comprar, mas não as compra, pois, dado o salário, precisa **priorizar** outras coisas.

Quando você passar no concurso dos seus sonhos, não ache que você vai conseguir comprar tudo o que precisa. Você vai querer mais e mais coisas, algumas delas bem mais caras do que você está acostumado agora. E, portanto, seu salário vai continuar sendo insuficiente para atender às suas demandas.[2]

Esses exemplos ilustram o problema fundamental da Economia. O problema que diz **que você não pode ter tudo o que quer**. Dizendo a mesma coisa de forma diferente, podemos dizer que **as necessidades humanas são infinitas ou ilimitadas**. Isto porque o ser humano nunca está satisfeito com o que possui e sempre deseja mais coisas. Está sempre querendo uma casa bonita em algum lugar, trocar de carro, viajar mais, etc.

Se por um lado as necessidades humanas são ilimitadas, os **recursos** que a sociedade tem para fabricar bens e serviços para suprir essas necessidades **são limitados**. Ou seja, da mesma forma que você, consumidor, não consegue comprar tudo o que deseja, o empresário que oferece os produtos para você também não consegue vender para você tudo o que ele quer. Afinal, ele também tem limitações! Ele tem um restaurante que gostaria de vender 500 refeições por dia, mas a cozinha dele só permite que ele forneça 250. O vendedor gostaria de vender 50 carros por mês, mas ele só tem estoque de 30. Uma firma de advogados gostaria de atuar em 1000 processos, mas com a equipe atual eles só conseguem dar conta de 700.

Ou seja, infelizmente, a sociedade não tem todos os recursos que precisa para atender às necessidades humanas. A quantidade de trabalhadores, máquinas e equipamentos utilizados para fornecer bens e serviços para as pessoas não é suficiente para a atender às necessidades.

Temos, portanto, um problema! **Enquanto as necessidades são ilimitadas, os recursos são limitados.**

Isso significa, então, que há **escassez**, ou seja, não conseguimos produzir tudo o que necessitamos. E, se não conseguimos produzir tudo o que necessitamos, vamos precisar **escolher** o que vamos produzir.

Da mesma forma, um consumidor não consegue comprar tudo o que necessita, pois há escassez. E, se há escassez, ele vai ter que **priorizar** o que vai comprar.

A Economia é a ciência que tenta dar uma resposta para esse problema. Ela vai estudar qual seria o melhor jeito de satisfazer a mais necessidades humanas com os recursos limitados que temos. Ou seja, ela é uma ciência que estuda como utilizar os recursos escassos para atender às necessidades humanas ilimitadas.

---

[1] Aliás, temos certeza que essa é uma das razões pelas quais você está estudando para concurso: aumentar a sua renda!
[2] Eu, Jetro, lembro de quando eu era adolescente e namorava com Ana (minha atual esposa). Íamos ao cinema com 10 reais. Era 2 reais para a passagem de ida do ônibus, 2 reais para a passagem de volta e 4,50 para a meia entrada no cinema. O dia que sobrava um dinheiro a mais para comprar uma casquinha no McDonald's era o paraíso! Hoje, a gente vai no cinema e se não gastar 100 reais na pipoca com manteiga do cinema lá, não valeu a pena. Vai entender!

Ela vai nos dar parâmetros e critérios para que priorizemos determinadas coisas e deixemos outras de lado. Ela vai nos dar direções para que usemos os recursos escassos com eficiência e racionalidade, pois, se os recursos são limitados, não podemos desperdiçá-los, certo? A Economia vai nos ajudar a atender o máximo de necessidades possíveis, considerando as limitações na produção que temos. Em resumo, ela vai nos ajudar a atacar da melhor forma possível o **problema da escassez.**

Precisamos te falar, no entanto, que escassez é diferente de pobreza. Pobreza significa a falta daquilo que é estritamente necessário para sobreviver. Ou seja, ser pobre é ser carente de bens e serviços essenciais. Já a escassez significa ter mais desejos do que formas de satisfazê-los.

Quaisquer sociedades, mesmo as mais ricas, enfrentam o problema da escassez. Eles também não conseguem atender a todas as suas necessidades, pois tem desejos ilimitados que não conseguem ser atendidos pelos bens e serviços disponíveis. Portanto, uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. Pobreza é diferente de escassez, ok?

Escassez: Situação que retrata necessidades ilimitadas, mas recursos limitados.

O custo da Escolha

Exatamente porque temos escassez (recursos limitados e necessidades ilimitadas) é que precisamos fazer escolhas. Se tivéssemos recursos ilimitados, era só sair por aí esbanjando que tudo ia ficar na boa. Mas como os recursos são limitados, precisamos saber bem o que escolher.

Se você, depois que passar no concurso, quiser se tornar um empreendedor, vai precisar escolher que tipo de bem vai produzir. Da mesma forma, seus futuros clientes vão precisar escolher o que vão comprar. É necessário saber priorizar.

A escolha é um fator importante em si. Isso porque toda escolha tem um custo!

"Oxi, como assim, nunca ouvi falar disso!"

Mas é a mais pura verdade. Toda escolha tem um custo. Sempre que você escolhe uma coisa, está deixando de escolher outra.

Pense por exemplo em dois jovens apaixonados: Mateus e Joana. Quando Mateus escolhe Joana para casar, ele está deixando de escolher casar com qualquer outra mulher. Da mesma forma, quando Joana escolhe Mateus para casar, ela está deixando de escolher casar com qualquer outro homem.

O custo de Mateus em escolher casar com Joana é o de deixar de casar com qualquer outra mulher. De forma semelhante, o custo de Joanna de escolher casar com Mateus é o de deixar de casar com outro homem.

Vamos para um outro exemplo. Você tem 30 reais para gastar como quiser. Se você for como eu (Jetro), irá gastar esse dinheiro comendo um bom hambúrguer artesanal[3]! No entanto, ao gastar os 30 reais para comer o hambúrguer artesanal, você deixa de gastar esse dinheiro com outra coisa, como em um ingresso para o cinema.

Ou seja, ao escolher comer um hambúrguer, você deixa de ir ao cinema. Em outras palavras, o custo de comer um hambúrguer é deixar de ir ao cinema!

Um último exemplo. Ao decidir estudar para concursos, você está deixando de desfrutar de lazer com sua família. Ou seja, o custo de estudar para concursos é menos tempo de lazer.

O custo de uma escolha é chamado de **custo de oportunidade**. Este custo é o custo que você tem quando tem que escolher entre alternativas. É que, se você escolheu uma coisa, está deixando de escolher outra, está abrindo mão de algo. O custo de oportunidade ocorre sempre que você abre mão de algo.

O custo de Joana casar com Mateus é abrir mão de casar com outra pessoa. O custo de oportunidade de estudar para concursos é abrir mão do lazer com a família e etc.

Sempre que você se depara com uma escolha, você está diante de um ***trade off***. Ou seja, diante de uma situação na qual você precisa escolher abrir mão de algo. O custo do *trade off* é o custo de oportunidade, o custo de abrir mão de algo.

As vezes, é fácil mensurar o custo de oportunidade. No exemplo do hambúrguer, é fácil mensurar o custo de oportunidade, que seria de poupar os R$ 30,00 ou gastá-los em outra atividade, como no cinema.

Mas existem situações nas quais é difícil mensurar o custo de oportunidade. Como mensurar o lazer que você está deixando de ter com sua família para estudar para concursos? Tá vendo que é mais complicado?

As vezes a complicação na mensuração é levar em conta diversos fatores. Por exemplo, qual seria o custo de oportunidade de largar o emprego aqui no Brasil para estudar no exterior? Você teria que pensar no que deixaria de ganhar ao largar o emprego aqui (salário, adicional de férias, eventuais auxílios) e pensar no que ganharia após terminar o estudo no exterior (inclusive a experiência de vida de viver em outro país, conhecer outra cultura, etc). O custo de oportunidade nem sempre é só monetário, mas com certeza ele impacta diretamente nossas vidas.

Seja como for, saiba disso: ao se deparar com uma escolha (*trade off*), você terá que abrir mão de algo. Esse "abrir mão" representa um custo, o custo de oportunidade.

Custo de Oportunidade: O custo de abrir mão de algo quando se faz uma escolha.

---

[3] Se você me segue no instagram (procure por Jetro Coutinho ou @jetrocm), vai ver que eu realmente gosto de hambúrguer artesanal. Não só de comer, como de fazer também. Um de meus hobbies! Inclusive, quando você passar, estou esperando um convite para você pagar um para mim! ahuahushuasshau

Questões Econômicas Fundamentais

O custo de oportunidade está presente tanto nas escolhas individuais da gente quanto nas escolhas da economia como um todo. Todo e qualquer país tem recursos limitados e, por isso, ele precisa escolher o que vai priorizar.

Se você reparar bem, verá que há países que se especializam em tecnologia (como o Japão, a Coréia do Sul e Cingapura). Há países que se especializaram em produtos agrícolas (como o Brasil). Outros países têm uma indústria forte de aço e, por isso, produzem muitos carros (como EUA e Alemanha). Enfim, cada país vai precisar escolher o que priorizar em sua economia.

Justamente por ter recursos limitados e necessidades ilimitadas, toda Economia terá que responder 3 questões, as chamadas **questões econômicas fundamentais**:

1. **O que produzir?**
   Como a Economia possui limitações e existe o custo de oportunidade, ela terá que escolher o que produzir. Entre os vários bens e serviços que ela pode ofertar, ela vai precisar se decidir, pois produzir um bem é deixar de produzir outro. A Economia produzirá mais hambúrgueres ou pizzas? Mais carros ou mais bicicletas? Mais roupa ou mais alimento? Ou seja, a Economia precisará escolher quais bens e serviços vai produzir e em que quantidade.
2. **Como produzir?**
   Depois de escolher o que produzir, a Economia terá que escolher COMO produzir. Ou seja, qual a técnica que utilizará para produzir e ofertar os bens e serviços. Ela vai precisar escolher quais recursos produtivos que serão utilizados na fabricação, quais máquinas, quais equipamentos e qual tecnologia que usará. Como os recursos são escassos, a Economia terá que produzir de tal forma que o custo para produzir seja o menor possível. Precisa ser assim porque quanto menor for o custo para produzir, mais bens e serviços poderão ser oferecidos.
3. **Para quem produzir?**
   Já sabemos o que produzir e como produzir. Mas quem será o destinatário dessa produção? Quem vai receber esses bens e serviços oferecidos? Esses bens e serviços serão para toda a sociedade, mas como essa produção será distribuída entre os indivíduos? Todos receberão exatamente a mesma quantidade ou pode haver diferença entre um e outro? E qual o critério para decidir quem recebe mais e quem recebe menos? Quem produz mais recebe mais? Ou quem precisa mais recebe mais?

Essas 3 questões econômicas fundamentais devem nortear a Economia no processo de priorização da produção. Agora, não basta apenas decidir. Ela tem que decidir e decidir bem.

É que, como os recursos são limitados, não pode haver desperdício. Ou seja, a Economia precisará ser **eficiente**.

Ao responder a primeira pergunta (O que produzir), a Economia tem que levar em consideração a **eficiência alocativa.** Ou seja, como produzir de forma a ter uma maior disponibilidade de produtos no mercado para tentar satisfazer o máximo de necessidades dos consumidores. Em outras palavras, as pessoas que fazem parte da Economia, tem seus desejos, suas necessidades e aspirações. Ao decidir o que produzir, a Economia

precisa tentar atender ao máximo possível dessas necessidades, fornecendo aos consumidores o maior número possível de bens e serviços para atende-las. Segundo a eficiência alocativa, fornecer 5 tipos diferentes de bens é melhor do que produzir apenas 3 tipos. Isso porque 5 tipos de bens podem atender a mais necessidades das pessoas.

Ao responder a segunda pergunta (Como produzir), a Economia tem que levar em consideração a **eficiência produtiva**[4]. Ou seja, produzir a maior quantidade de bens possível, com o menor custo possível, usando a melhor tecnologia possível. A ideia aqui é não haver desperdício. Para que isso aconteça a Economia precisa utilizar todos os recursos disponíveis. Não pode haver capacidade ociosa. Qualquer coisa que seja menor que o potencial máximo da Economia resulta em Subaproveitamento. Subaproveitamento é desperdício e, por isso, precisa ser combatido. A Economia precisa empregar o máximo de recursos disponível a ela (isso é chamado de "**pleno emprego dos recursos**", ou seja, a utilização do máximo de recursos de que a economia é capaz).

Por fim, ao responder a terceira pergunta (para quem produzir), a Economia tem que levar em consideração a **eficiência distributiva**. Ou seja, a melhor forma de distribuir esses bens e serviços para a sociedade. Para alcançar a eficiência distributiva, a Economia deve evitar que poucas pessoas tenham acesso gigantesco aos bens e serviços produzidos enquanto que outras pessoas não tenham acesso nenhum. Não é uma questão apenas de quantidade distribuída, mas também de como os consumidores utilizam esses bens. Por exemplo, eu, Jetro, não recebo recursos do bolsa família. Se eu tiver acesso a esse recurso, isso não é eficiente distributivamente, pois, outra pessoa que precisa está deixando de receber.

O grande problema aqui é que frequentemente essas três eficiências se contradizem. Ou seja, não é possível alcançá-las ao mesmo tempo.

Imagine uma Economia que possa produzir roupas e alimentos. Ao produzir o máximo de tipos de bens que pode, ela está agindo na eficiência alocativa. Mas ela pode querer produzir apenas roupas para aumentar a eficiência produtiva. O problema é que, ao produzir apenas roupas, ela passa a produzir apenas um tipo de bem (roupas) e deixa de produzir outro bem (alimentos). Ou seja, nessa situação, aumentar a eficiência produtiva (produzir mais roupas), diminui a eficiência alocativa (pois a Economia deixa de produzir dois tipos de bens para produzir só um).

Explicando de outra maneira, uma forma da eficiência produtiva ser alcançada é quando você produz poucos tipos de bens, já que você se especializa em produzir aqueles tipos. No entanto, ao produzir poucos tipos de bens, você deixa de atender à eficiência alocativa, pois poucos tipos de bens satisfazem menos necessidades humanas do que mais tipos de bens.

[4] Uma outra expressão para a Eficiência Produtiva é "Eficiência no sentido de Pareto". Esse nome é dado por causa do italiano Vilfredo Pareto, que desenvolveu estudos sobre a eficiência econômica.

De forma semelhante, pode ser que a economia tenha que distribuir os bens de forma ineficiente para poder produzir mais e melhor. Outra Economia, no entanto, pode preferir produzir menos (menos eficiência produtiva e alocativa) para aumentar a eficiência distributiva.

Enfim, responder as questões econômicas fundamentais é ponderar sobre as eficiências alocativa, produtiva e distributiva numa sociedade. Isto porque não podemos ter tudo que queremos, já que existe escassez: os recursos são limitados e as necessidades, ilimitadas.

Questões Econômicas Fundamentais: O que produzir (associado à eficiência alocativa)? Como produzir (associado à eficiência distributiva)? Para quem produzir (associado à eficiência distributiva)?

Curva de Possibilidades de Produção

Um conceito que ilustra bem tanto as questões econômicas fundamentais quanto o custo de oportunidade é a Curva de Possibilidades de Produção - CPP. Também conhecida como **Fronteira de Possibilidades de Produção**, ela nos mostra as combinações das quantidades de dois bens que podem ser produzidas numa economia.

A CPP é um modelo econômico que nos ajuda a ilustrar o problema da escassez e do custo de oportunidade. Um modelo econômico é uma simplificação da realidade. Ele existe para que possamos ver, na teoria, como as coisas funcionam na prática. Aqui no nosso curso, veremos vários modelos econômicos, sendo que a CPP é apenas um deles.

Todo modelo econômico possui pressupostos, ou seja, ideias gerais que orientam o desenvolvimento do modelo. Se mudarmos os pressupostos, as conclusões do modelo mudam!!!

Se eu, por exemplo, perguntar a você: "A que temperatura a água ferve?"

Alguns vão dizer que a água ferve a 100º Celsius! E a resposta estaria errada!

A resposta certa seria: "depende"! Depende de que? Depende das condições de temperatura e pressão. Se estivermos nas chamadas Condições Normais de Temperatura e Pressão (as CNTPs, lá do ensino médio), a água ferve a 100º Celsius. Mas se você alterar a pressão, a água já não vai ferver a 100º Celsius, ela vai ferver, sei lá, a 96º!

Ou seja, o pressuposto do modelo vai orientar o desenvolvimento e as conclusões do modelo. Se nós mudarmos os pressupostos, as conclusões do modelo também mudarão.

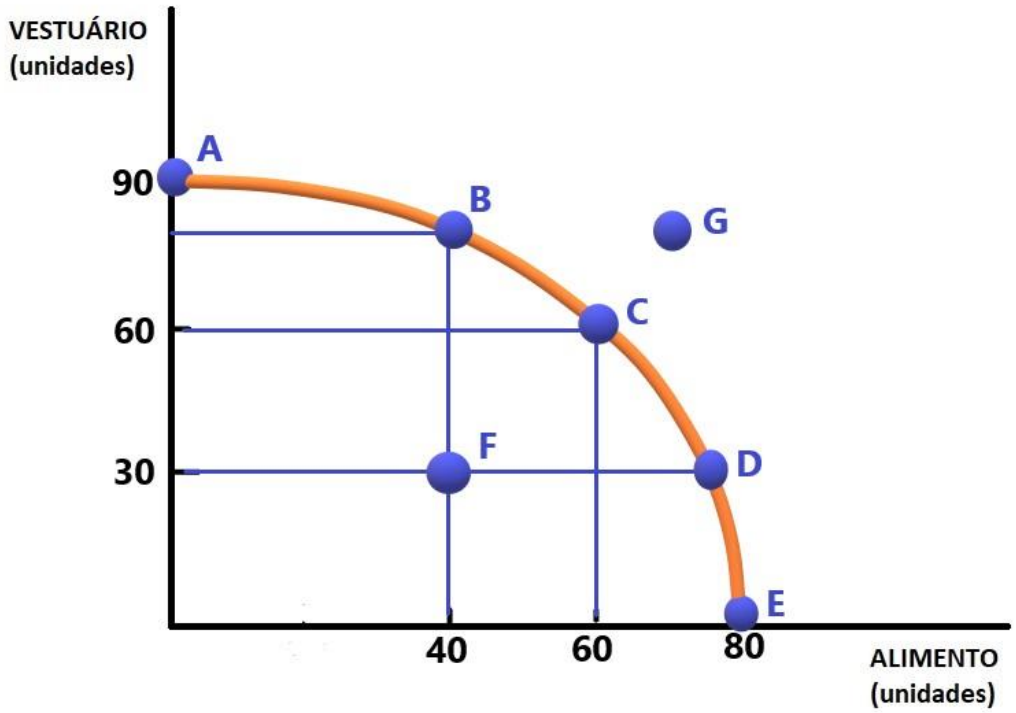
Pois bem, para produzirmos qualquer coisa, precisamos dos recursos para a produção. Precisamos de máquinas, equipamentos e mão de obra. Além dos recursos, precisamos também de tecnologia! Quanto mais tecnologia, mais conseguiremos aumentar a produção.

Só que, lembra daquela triste realidade enfatizada anteriormente? Pois então: não podemos ter tudo que queremos! Assim funciona em qualquer economia. Os pressupostos que utilizaremos na CPP ilustrarão bem essa situação.

No caso da CPP, os pressupostos são:

1. **Os recursos são fixos:** Ou seja, não conseguimos alterar a quantidade de recursos disponíveis. Em outras palavras, o número de trabalhadores, de máquinas e de equipamentos é predeterminado. A quantidade é fixa, não conseguimos mudá-la.
2. **A tecnologia é constante:** Aqui, consideramos que não há avanço tecnológico. Ou seja, consideramos que a tecnologia utilizada é sempre a mesma.
3. **Os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si:** Já vimos que, para produzir, precisamos de recursos. Vamos pensar, como exemplo, no recurso mão de obra. Pergunto: Uma pessoa que trabalhou a vida inteira fazendo hambúrgueres artesanais terá a mesma eficiência fazendo roupas? Resposta: É claro que não! Se ela tiver que deixar de fazer hambúrgueres para fazer roupas, ela vai perder eficiência, pois ainda terá que se adaptar ao novo trabalho, aprender como se faz uma roupa, como se desenha uma camisa, como é a costura etc. E assim é não somente com a mão se obra, mas também com as máquinas e equipamentos. Essa é a ideia que este pressuposto traz. Que um recurso que produz alimento, por exemplo, não vai ter a mesma eficiência produzindo roupas. Uma outra forma de dizer isso é dizer que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si. Ou seja, eu não posso pegar uma máquina de produzir alimentos e esperar dela a mesma eficiência para produzir outra coisa. Como eu não tenho a mesma eficiência, não tenho uma substituição perfeita.

Agora, vamos pensar em aplicar os três pressupostos acima em um exemplo clássico nos livros de economia: o trade off entre alimento e vestuário. Os pressupostos farão com que a nossa hiper-mega-blaster CPP fique assim:



A nossa CPP é essa curva laranja que nos diz muita coisa! **Todos os pontos sobre a CPP representam eficiência na produção,** uma vez que esta economia estará operando na sua capacidade máxima.

Note que, se temos uma capacidade máxima, é porque temos limites! E se temos limites, chegando nele, precisamos fazer escolhas.

É por este motivo que dizemos que a CPP é uma curva com **inclinação negativa**: para que a produção de um bem aumente, a produção do outro bem precisa diminuir. Ou seja, estando sobre a CPP e, portanto, operando com a economia a todo vapor, para aumentar a produção de alimento, precisamos reduzir a produção de vestuário. Não tem jeito! É a consequência de termos recursos escassos.

Imagine que estamos no ponto C. Ali, há produção de 60 unidades de alimento e 60 unidades de vestuário. Também ali estamos exatamente sobre a CPP (já que o ponto C está bem em cima da curva laranja). Note que para aumentarmos a produção de alimento, precisamos nos deslocar sobre a curva para baixo e para a direita, em direção ao ponto D, mas isso fatalmente acarretará na redução da produção de vestuário. Ou seja, se sairmos do ponto C para o ponto D, produziremos mais alimentos (de 60 para 78), mas reduziremos a quantidade de vestuário (de 60 para 30). Ou seja, escolher produzir mais alimentos significa escolher produzir menos roupas.

Isso significa que temos um custo de oportunidade entre escolher produzir mais alimentos e escolher produzir menos roupas.

Os pontos A e E também estão sobre a CPP (a curva laranja). Como esses pontos estão sobre a CPP, isso significa que estamos usando a capacidade máxima da Economia. Ou seja, não há desperdício. E, se não há desperdício, temos eficiência produtiva.

Portanto, os pontos A e E também representam pontos eficientes nesta economia. No ponto A, temos a produção de 90 unidades de vestuário e produção nula de alimento. Por outro lado, no ponto E, a economia só produz alimento: 80 unidades.

Aí você pode pensar: "Mas professores! Precisamos nos alimentar e precisamos nos vestir também! Não faz sentido produzir só alimento ou só vestuário!"

É verdade! Talvez esta economia não esteja agradando muito seus consumidores, mas isso é outra história! O que importa é que nos pontos A e E não há ociosidade, não há desperdício, ou seja, esta economia está operando em sua capacidade máxima. Logo, ela está sendo eficiente em termos produtivos, ok?[5]

Ou seja, vai sacando: uma coisa é produzir de forma eficiente. Outra é agradar os consumidores. Veremos em outras aulas do curso como os consumidores se comportam em relação a isso.

De qualquer forma, grave que: **Um ponto SOBRE A CPP representa um ponto eficiente[6].**

Vamos voltar à nossa CPP. Imagine que estamos no ponto F, onde a economia produz 30 unidades de vestuário e 40 unidades de alimento. Repare que, partindo daquele ponto, podemos aumentar a produção de um dos bens sem reduzir a do outro que ainda assim não extrapolaremos a CPP. Ou seja, podemos aumentar a produção de vestiário sem a necessidade de reduzir a produção de alimento e vice-versa.

Se isso acontece, significa que a economia não está operando em sua capacidade máxima, ou seja, há ineficiência produtiva. Em outras palavras, há trabalhadores e máquinas parados. Podemos afirmar então que o ponto F é ineficiente!

A ideia principal aqui é a seguinte: se é possível aumentarmos a produção é porque ainda não estamos utilizando todos os recursos disponíveis. Se estivéssemos utilizando todos os recursos disponíveis, já estaríamos na produção máxima e, portanto, seria impossível aumentar a produção.

A capacidade ociosa (máquinas, equipamentos e trabalhadores parados) faz com que a economia não esteja no seu pleno potencial (ou, como dizemos em Economês, no pleno emprego). E, se não estamos no pleno emprego, ainda é possível aumentar a produção. Ou seja, se há máquinas e trabalhos parados, há desperdício e, portanto, ineficiência.

Por causa disso, podemos dizer sem receio que **qualquer ponto dentro da CPP representa uma alocação de recursos ineficiente! Ou seja, quando um ponto está "à esquerda" ou "na parte de dentro" da CPP, temos uma produção ineficiente.**

Agora repare no ponto G. O ponto G está além da CPP. Ele representa um nível de produção inalcançável para esta economia. E assim seria para qualquer ponto fora dos limites da CPP. Na nossa economia hipotética ilustrada aqui, mesmo que aceitássemos abrir mão de qualquer produção de alimento, não conseguiríamos produzir 100 unidades de vestuário, por exemplo. Chegamos no máximo a 90, já que a CPP representa os recursos limitados para essa economia.

[5] Lembre da diferença entre eficiência alocativa e eficiência produtiva.
[6] Aqui na CPP, estamos nos referindo à eficiência produtiva. A maioria das questões apenas diz que um ponto sobre a CPP é eficiente, sem especificar de qual eficiência estamos falando. Mesmo assim, se a questão disser que um ponto sobre a CPP é eficiente (mesmo sem especificar a qual eficiência ela se refere), considere correto, ok?

Como o ponto G está além dos limites dessa economia, podemos dizer sem receio que **qualquer ponto "além", "à direita" ou "acima" da CPP representa uma alocação impossível.**

Pressupostos da CPP: Os recursos são fixos, a tecnologia é constante e os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si.
Pontos sobre a CPP são eficientes. Pontos internos à CPP são ineficientes. Pontos além da CPP representam uma alocação impossível.

Vamos ver como isso é cobrado?

CESPE – ANS – 2013)

Com relação ao dilema econômico entre escassez e escolha, representado pela curva de possibilidade de produção (CPP), e ao equilíbrio de mercado, resultado da interação das curvas de oferta e demanda, julgue o item a seguir.

A CPP contempla todas as combinações de bens e serviços que podem ser produzidos em uma economia, de forma que os pontos localizados acima da curva, embora possíveis, representam alocações ineficientes e os pontos abaixo representam o problema da escassez de recursos.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa começou bem e terminou mal!

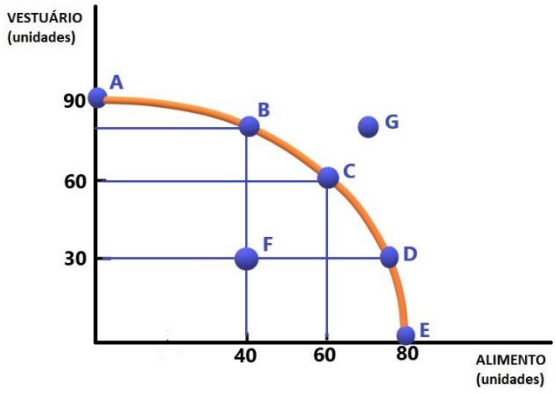
Os pontos acima da CPP não são ineficientes; eles são inalcançáveis. É por isso que esses pontos além da CPP representam o problema da escassez de recursos, pois não os temos em quantidade suficiente para alcançarmos os pontos além da fronteira.

Por outro lado, os pontos abaixo da curva é que são possíveis, mas representam alocações ineficientes.

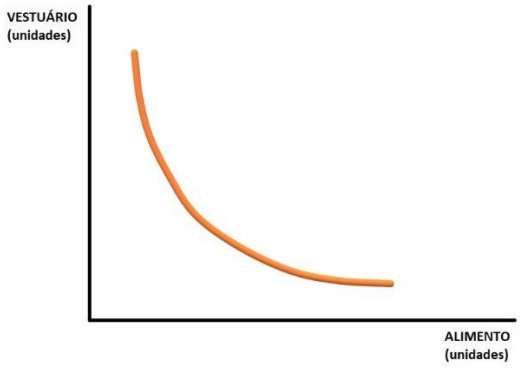
Fica claro que o item está ERRADO.

Resposta: E

Uma coisa importante que você precisa saber sobre a CPP é que ela é **côncava**. Ou seja, ela é voltada "para dentro". Se ela tivesse a curva voltada para fora, nós a chamaríamos de convexa. Mas não é o caso. A CPP é côncava (isso é decorrência do 3 pressuposto: de que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si).



A CPP côncava, voltada "para dentro".

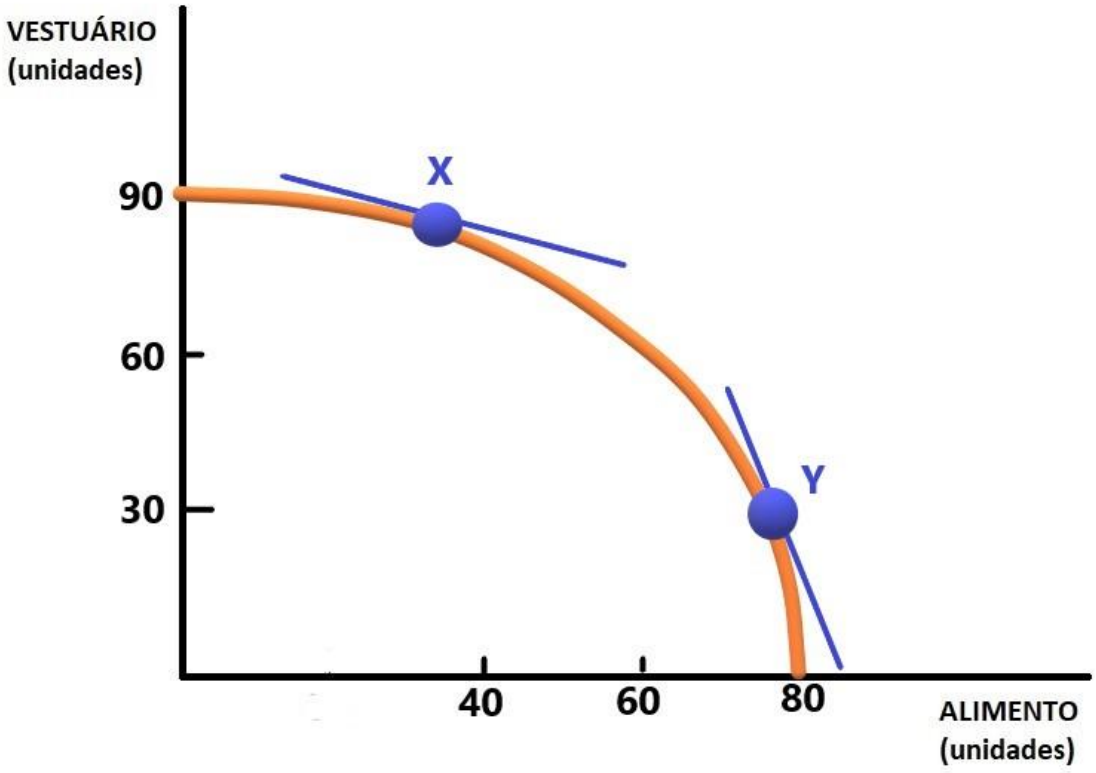


Esta seria uma curva convexa, voltada "para fora".

Visto o conceito da CPP e da eficiência na produção, foi possível notar que a inclinação negativa da curva diz respeito ao *trade off* que enfrentamos.

Mas talvez você tenha se perguntado: "por que a inclinação da CPP vai mudando? Por que ela forma essa 'barriga'?" Ou, como diriam os adoradores de gráficos: "por que esta concavidade?"

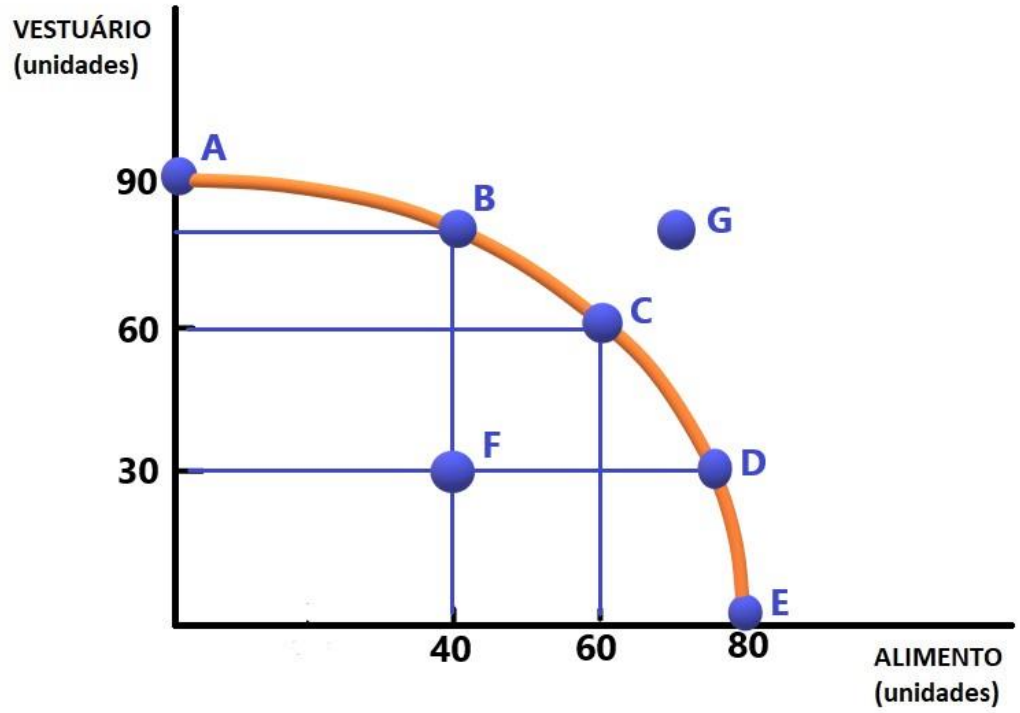
Vejamos outra ilustração:



Note que à medida que nos deslocamos sobre a curva da esquerda para a direita, aumentamos a produção de alimento às custas da redução da produção de vestuário. Até aí, tudo bem. Isso nós já sabíamos.

Mas repare que à medida que fazemos esse deslocamento, a inclinação da CPP vai mudando. Isso fica bem claro quando olhamos para as inclinações da curva nos pontos X e Y. Repare que se pegarmos um ponto X e fizermos uma reta que tangencia a CPP, essa reta será quase deitada (quase horizontal). Agora, vamos fazer a mesma coisa no ponto Y: a reta que tangencia a CPP fica quase na vertical! Ou seja, a CPP vai ficando mais inclinada (mais em pé) quando avançamos em direção à maior produção de alimentos. Essa variação da inclinação da CPP nos diz que o custo de oportunidade é **crescente**! Ou seja, quanto mais eu produzo alimentos, mais eu tenho que deixar de produzir vestuário!

Por que isso ocorre? Olhemos novamente para a ilustração original:



Agora, vamos visualizar as possíveis combinações (leia a tabela do ponto E para o ponto A, ok?):

	Vestuário	Alimento	Variação do Vestuário	Variação do Alimento	Observação
Ponto E	0	80			
Ponto D	30	78	+30	-2	Para produzir 30 vestuários, só é preciso abrir mão de 2 alimentos.
Ponto C	60	60	+30	-18	Para produzir mais 30 vestuários, é preciso abrir mão de 18 alimentos.
Ponto B	78	40	+18	-20	Para produzir mais 18 vestuários, é preciso abrir mão de 20 alimentos.
Ponto A	90	0	+12	-40	Para produzir mais 12 vestuários, é preciso abrir mão de 40 vestuários.

Repare que quanto mais produzimos vestuários, mais deixamos de produzir alimento. Se a Economia estiver no ponto D e quiser ir ao ponto C, ela ganhará 30 vestuários a mais, mas vai deixar de produzir 18 alimentos. Agora, se ela quiser produzir ainda mais vestuário, indo do ponto C para o ponto B, ela produzirá 18 vestuários a mais e vai abrir mão de 20 alimentos!

Ou seja, do ponto D para o ponto C, ela vai ter +30 vestuários e -18 alimentos. Mas se ela quiser ir para o ponto B vai ter + 18 vestuários e -20 alimentos! Ou seja, do ponto D para o ponto C ela abre mão de 18 alimentos e ganha 30. Do ponto C para o B, ela abre mão de 20 alimentos (mais que os 18 anteriores) e ganha 18 (menos que os 30 que ela ganhava no ponto anterior). Vai ficando cada vez mais caro trocar alimento por vestuário (antes ele ganhava 30 e abria mão de 18, agora ele ganha 18 e abre mão de 20). Como fica cada vez mais caro trocar alimento por vestuário, dizemos que, **o custo de oportunidade é crescente.**

Outro exemplo: repare que ao sair do ponto E para o ponto C, a economia consegue obter 60 unidades de vestuário abrindo mão da produção de apenas 20 unidades de alimento. No entanto, ao sair do ponto C para o ponto B, isto é, abrindo mão de mais 20 unidades de alimento, ela sequer consegue aumentar a produção de vestuário em 30 unidades (a produção não chega a 90!).

Sacou? Quando a economia está produzindo muito de um bem, é menos custoso produzir o outro! À medida que a produção de alimento vai avançando, temos de abrir mão de cada vez mais unidades de vestuário para aumentar a produção de alimento. Ou seja, vai ficando mais difícil: **a taxa de sacrifício (o custo de oportunidade) é crescente!**

É fácil entender por que isso ocorre! Basta imaginar que metade dos trabalhadores desta economia são especialistas na produção de alimento e a outra metade, na produção de vestuário. Ao "forçar a barra" para produzir cada vez mais alimento, a economia passa a deslocar os trabalhadores especialistas em vestuário para produzir mais alimento e isso faz com que os custos de oportunidade sejam crescentes. Poderíamos desenvolver o mesmo raciocínio para o maquinário envolvido, por exemplo.

Lembra dos nossos pressupostos da CPP? Pois é! Então, o custo de oportunidade ser crescente é uma decorrência lógica do 3 pressuposto: a ideia de que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si.

Ah! Mais uma coisa: a **quantidade de que precisamos abrir mão de um bem para produzir uma unidade a mais do outro é chamada de Taxa Marginal de Transformação**. Mas não se preocupe com ela agora. Ainda vamos aprofundar esse conceito no decorrer do curso e ver outras "taxas marginais" em Microeconomia. Deixaremos mais claro ao longo das aulas seguintes.

Como os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si, a CPP é côncava e o custo de oportunidade é crescente.

Vamos ver como esse tópico pode ser abordado?

FCC – ARTESP – 2017)

Uma curva de possibilidade de produção que relaciona dois bens distintos, frequentemente, apresenta um formato específico, com a concavidade para baixo (voltada para a origem). Essa configuração está relacionada ao fato dela ser uma curva que

a) decresce a taxas crescentes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens se tornar cada vez mais difícil.

b) cresce a taxas decrescentes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens apresentar dificuldade constante.

c) cresce a taxas constantes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens apresentar dificuldade constante.

d) decresce a taxas constantes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens se tornar cada vez mais difícil.

e) cresce a taxas decrescentes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens se tornar cada vez mais fácil.

RESOLUÇÃO:

Lembra quando vimos que a "taxa de sacrifício é crescente" ao longo da CPP?

Pois então: ter isso em mente já nos permitiria descartar as alternativas "b", "c" e "e" porque elas afirmam que a dificuldade cai ou que não muda.

Estando entre as alternativas "a" e "d", simplesmente teríamos que lembrar que a CPP decresce a taxas crescentes – lembre que ela vai ficando mais inclinada!

A alternativa "d" está errada porque se a CPP decrescesse a taxas constantes, sua inclinação seria sempre a mesma, ou seja, teríamos uma reta e não aquela famosa "barriga".

Resposta: A

Alterando a CPP: Mudanças no primeiro e no segundo pressupostos

"Mas professores! Na vida, tudo muda! A CPP também pode mudar, certo?"

Bingo!

Pode sim!

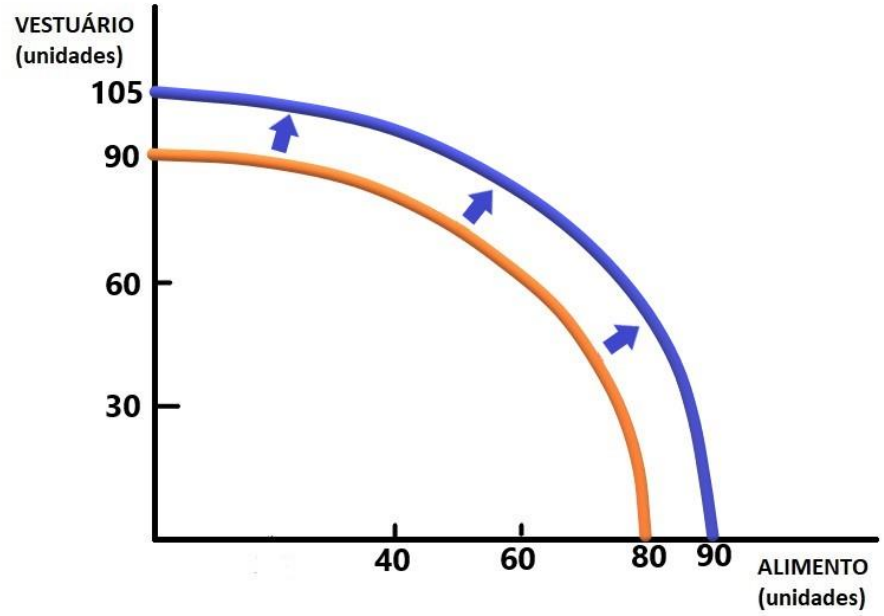
Se a economia muda, a CPP que a representa também muda, ora bolas!

Agora, sempre que a Economia mudar, nós mudaremos também os pressupostos do modelo.

Os pressupostos originais eram: os recursos são fixos, a tecnologia é constante, os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si.

O que aconteceria se nós mudássemos o primeiro e o segundo pressupostos? Ou seja, se a quantidade de recursos pudesse mudar ou se a tecnologia pudesse ter um avanço?

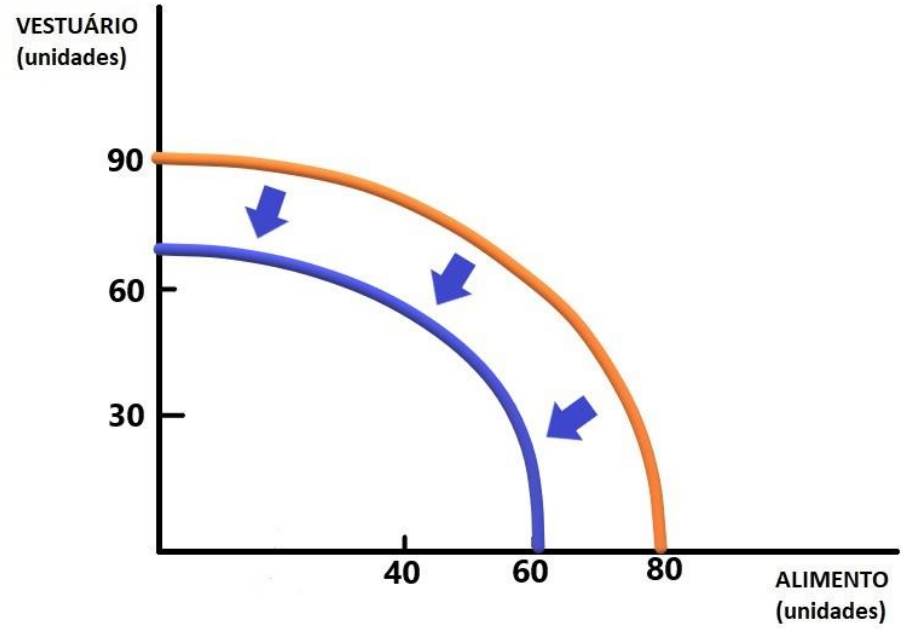
Se a economia apresentar, por exemplo, um avanço tecnológico que a torne como um todo mais produtiva, teríamos o seguinte movimento de expansão da CPP:



Note que a capacidade desta economia aumentou e isso é representado por um deslocamento paralelo da CPP para cima e para a direita. Pontos antes impossíveis de serem alcançados agora estão dentro das possibilidades.

Se antes, ao dedicar todos os recursos à produção de alimentos só se obtinha 80 unidades, agora se consegue obter 90. Movimento semelhante ocorreu com as possibilidades de produção de vestuário. E claro: todas as possibilidades de combinação avançaram.

Num movimento inverso, se esta economia perder capacidade produtiva, a CPP sofreria uma contração, deslocando-se paralelamente para baixo e para a esquerda. Sairíamos da CPP laranja para a azul, como no exemplo abaixo:



Acredito que você já entendeu como isso funciona. Mas quais os fatores que podem alterar a CPP?

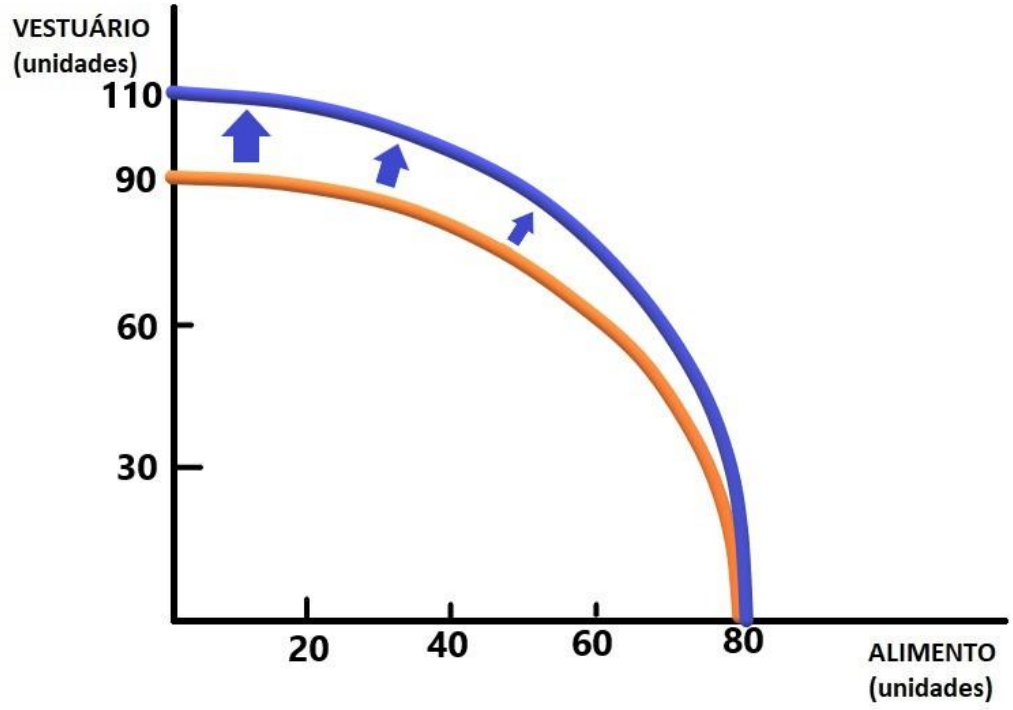
- **Tecnologia**: A tecnologia faz com que a produção seja mais eficiente. Sempre que a tecnologia for melhor, a CPP irá se expandir, para a direita e para cima. Se a tecnologia regredir, a CPP irá se encolher, para a esquerda e para baixo.
- **Investimentos**: Com mais investimentos, é possível aumentar os recursos produtivos. Aumentos nos investimentos farão com que a CPP se expanda, para a direita e para cima. Se os investimentos diminuírem, a CPP irá se encolher, para a esquerda e para baixo.
- **Melhorias no sistema legal (regulação):** A melhoria no sistema legal ou de regulação dá mais segurança jurídica para a Economia. Sempre que há mais segurança jurídica, há mais confiança e, portanto, a economia fica mais propensa a expandir a produção. Melhorias no sistema legal ou regulatório fazem com que a CPP se expanda, para a direita e para cima. Pioras no sistema legal ou regulatório fazem com que a CPP se retraia, para a esquerda e para baixo.
- **Quantidade de fatores de produção:** Ter mais máquinas, mais equipamentos faz com que a capacidade de produção da economia seja maior, o que faz com que a CPP se expanda, para direita e para cima. Se o número de fatores de produção diminuir, a CPP se encolherá, para a esquerda e para baixo. Uma das coisas que pode influenciar no aumento de fatores de produção é o crescimento econômico. Se a Economia cresce, isso significa que ela está aumentando sua capacidade de produzir (fatores de produção) o que desloca a CPP para cima e para a direita. De outro modo, se houver destruição da capacidade produtiva (uma catástrofe que acabe com a infraestrutura, por exemplo), isso significa que sua capacidade de produzir diminuiu, o que desloca a CPP para baixo e para a esquerda.

Ao mudarmos o primeiro e o segundo pressupostos da CPP, a curva pode ser alterada sempre que se alterarem a tecnologia, os investimentos, o sistema legal/regulatório e a quantidade de fatores de produção.

Mas sempre que falamos em alteração da CPP, alertamos para uma possível "pegadinha"!

Esses deslocamentos paralelos da CPP se dão se houver um movimento de aumento ou de diminuição da capacidade produtiva como um todo, tá bem? Mas o que aconteceria se apenas uma parte da produção se alterasse?

Suponhamos, então, que uma nova tecnologia para produção de roupas expandiu a capacidade do setor e apenas deste setor (apenas para roupas). Neste caso, teríamos um movimento de apenas uma parte da CPP. Olha só:



Repare que a maior capacidade obtida no setor de vestuário até pode garantir uma expansão das possibilidades para produção de alimento nesta economia. Se a nova tecnologia para produzir roupas aumentou a produtividade neste setor, então se pode deslocar trabalhadores para a produção de alimento.

No entanto, perceba que a capacidade máxima da produção de alimento não se alterou, afinal, a inovação se deu apenas no setor de vestuário. Por isso, tenha em mente que a expansão (ou contração) da **produtividade restrita a um setor** não desloca a CPP inteira, **mas afeta sua inclinação**, com o deslocamento de apenas uma das pontas da curva.

Por fim, uma pegadinha clássica em concursos para Economia é dizer que se os preços mudarem, nós teremos deslocamento da CPP. Por exemplo, dizer que se o preço do alimento mudar, isso mudaria a CPP. A CPP apenas é alterada pelo nível de tecnologia, investimentos, melhorias no sistema legal e regulatório e pelo aumento dos fatores de produção. Mudanças nos preços não alteram a CPP, ok?

Vamos ver uma questão que cobra esses últimos conceitos?

FCC – SABESP – 2018) Um deslocamento paralelo para a direita da Curva de Possibilidade de Produção entre os bens A e B pode decorrer de

a) uma redução dos recursos necessários para a produção do bem A, mantido tudo o mais constante para o bem B.

b) um progresso tecnológico na produção dos bens A e B.

c) um aumento dos recursos necessários para a produção do bem B, mantido tudo o mais constante para o bem A.

d) um aumento da quantidade dos agentes que demandam os produtos A e B.

e) uma redução da quantidade máxima passível de obtenção para os bens A e B.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Aqui não teríamos um deslocamento paralelo, mas o deslocamento da ponta da curva no eixo do bem A, tal qual vimos no último gráfico desta aula.

b) Correto! É isso! O deslocamento paralelo para a direita significa uma expansão da CPP e um exemplo é um progresso tecnológico do qual ambas as produções se aproveitem.

c) Errado! Isso significaria uma diminuição da capacidade produtiva, com a rotação para dentro da ponta da curva no eixo do bem B. Seria um movimento oposto ao visto no último gráfico desta aula.

d) Errado também! A CPP trata de capacidade produtiva e as vontades dos consumidores não a afetam.

e) Errado! Isso significaria uma contração da curva, ou seja, um deslocamento paralelo para a esquerda.

Resposta: B

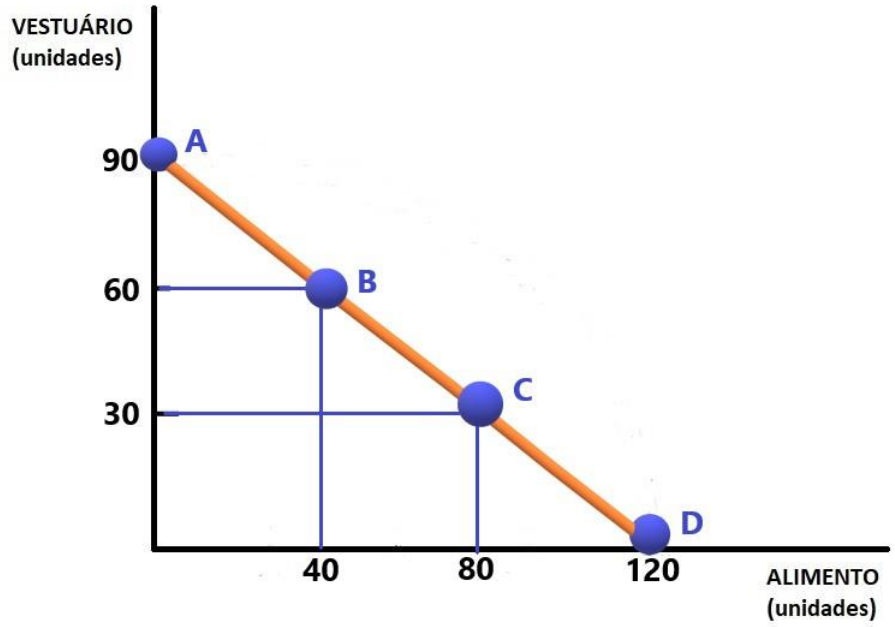
Caso especial da CPP: a mudança do terceiro pressuposto

O terceiro pressuposto da CPP nos diz que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si. Ou seja, quando eu utilizo um recurso para produzir um bem e, depois, o utilizo para produzir outro bem, este recurso perde eficiência.

Esse terceiro pressuposto é o que faz a CPP ser côncava e os custos de oportunidade serem crescentes.

E se nós mudássemos esse pressuposto? E se, só por imaginação, os recursos pudessem ser utilizados para produzir qualquer bem mantendo a eficiência? Ou seja, e se os recursos FOSSEM perfeitamente substituíveis entre si?

Se isso acontecesse, nós teríamos uma CPP linear (em linha reta) e os custos de oportunidade seriam constantes – e não mais crescentes! Olhe só:



Se mudarmos o terceiro pressuposto, fazendo com que os recursos sejam perfeitamente substituíveis entre si, a nossa CPP muda de uma curva para uma reta, fazendo com que os custos de oportunidade sejam constantes!

Pegue, por exemplo, o ponto A. Neste ponto, nós fabricamos 90 unidades de vestuário e o de alimentos. Vamos agora para o ponto B. No ponto B, nós fabricamos 60 unidades de vestuário e 40 de alimentos. Ou seja, abrimos mão de 30 unidades de vestuário para termos 40 alimentos.

Agora, vamos para o ponto C. Neste ponto, fabricamos 30 unidades de vestuário e 80 de alimentos. OU seja, abrimos mão de mais 30 unidades de vestuário (redução da produção de 60 para 30) para termos 40 unidades a mais de alimentos (aumento de produção de 40 para 80). Da mesma forma o ponto D, zero vestuário e 120 alimentos, abrindo mão de produzir mais 30 unidades de vestuário (de 30 para 0), para conseguir mais 40 alimentos (de 80 para 120).

Vamos dar uma olhada nessas relações:

	Vestuário	Alimento	Variação do Vestuário	Variação do Alimento	Observação
Ponto D	0	120	-30	+40	Para produzir mais 40 alimentos, é preciso abrir mão de 30 vestuários.
Ponto C	30	80	-30	+40	Para produzir 40 alimentos, é preciso abrir mão de 30 vestuários.
Ponto B	60	40	-30	+40	Para produzir 40 alimentos, é preciso abrir mão de 30 vestuários.
Ponto A	90	0			

Neste exemplo que demos, como a CPP é uma reta, nós sempre estamos abrindo mão de 30 unidades de vestuário para termos mais 40 de alimentos, independente se estamos no ponto B, C ou D.

Se a CPP fosse côncava, os custos de oportunidade seriam crescentes e nós, para produzirmos mais alimentos, abriríamos mão de cada vez mais vestuário.

Na CPP linear isso não ocorre. Para produzir mais alimento, você abre mão sempre da mesma quantidade de vestuário. Isso ocorre porque os custos de oportunidade são constantes. E tal situação só é possível porque os recursos são perfeitamente substituíveis entre si, ou seja, eles mantêm a eficiência produzindo qualquer um dos dois bens.

Portanto, quando os recursos forem perfeitamente substituíveis entre si, a CPP será linear (uma reta e os custos de oportunidade serão constantes.

Guarde, então, a seguinte relação:

Se os recursos não forem perfeitamente substituíveis entre si, a CPP será côncava e os custos de oportunidade serão crescentes.
Se os recursos forem perfeitamente substituíveis entre si, a CPP será linear (uma reta) e os custos de oportunidade serão constantes.

Por hoje é só! Ufa! Vamos fazer várias questões agora! Ah, não deixe de dar uma olhada no Resumo Direcionado, lá no final, ok?

Na próxima aula, estudaremos duas forças importantíssimas da Economia. Aliás, falando em força, que Ela esteja com você. Um abraço e até a próxima aula!

Profs. Jetro Coutinho e Paulo Ferreira

Questões comentadas pelos professores

1. CESPE – EBSERH – 2018)

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

Fronteira de possibilidades de produção consiste de uma construção gráfica que mostra a limitação do potencial produtivo de um país na produção de um par de bens ou serviços.

RESOLUÇÃO:

O item traz uma definição perfeita da fronteira de possibilidades de produção.

Como se trata de uma construção gráfica bidimensional (pois envolve a produção de dois bens), estamos falando do potencial produtivo de um país (ou região) na produção de um par de bens e serviços.

Resposta: C

---

2. CESPE – TCE/PA – 2016)

A respeito dos conceitos fundamentais de microeconomia, julgue o item a seguir.

A economia é a ciência social na qual se estuda como os indivíduos tomam decisões sob a hipótese de que os recursos, se produzidos e distribuídos com eficiência, serão suficientes para suprir todas as necessidades da coletividade.

RESOLUÇÃO:

Errado!

As necessidades/desejos da coletividade são ilimitadas!

Não importa o quanto se produza e o quão bem se distribua: sempre haverá escassez.

Resposta: E

---

3. CESPE – TCE/PA – 2016)

Em uma economia descentralizada, todos enfrentam trade-offs em suas escolhas, pois, no momento de tomar as decisões, os agentes econômicos ponderam vantagens e desvantagens e escolhem a alternativa que maximiza o desempenho ótimo do sistema econômico.

RESOLUÇÃO:

De fato, os agentes econômicos (as pessoas, as empresas) enfrentam trade-offs em suas escolhas. Isso ocorre porque eles possuem necessidades ilimitadas, mas os recursos econômicos são limitados, o que resulta em escassez. A escassez significa que nem todas as necessidades dos agentes econômicos serão supridas.

Como os agentes econômicos não conseguem suprir todas as suas necessidades, eles precisarão escolher quais necessidades serão atendidas.

Para isso, eles irão ponderar vantagens e desvantagens, mas eles escolhem a alternativa que maximiza seu próprio bem-estar (que atende a maioria das suas próprias necessidades) e não aquela que vai fazer o desempenho da economia ser ótimo. Ou vai dizer que quando você está com fome, você procura comprar o que mais vai beneficiar a economia como um todo? Pelo contrário, pensamos, primeiramente, em matar a fome, com aquilo que gostaríamos de comer, ou seja, pensando em nossa própria necessidade.

Resposta: E

---

4. CESPE – TCE/PA – 2016)

O custo de oportunidade será o mesmo para qualquer pessoa que opte por participar do programa de *trainee* de uma grande empresa em vez de trabalhar em uma empresa de menor porte que ofereça melhor remuneração.

RESOLUÇÃO:

Custo de Oportunidade não é aquilo que você gasta, é aquilo que você deixa de ganhar. Repare que o custo de oportunidade nesta questão é a satisfação que a pessoa deixa de obter por optar por um salário menor, mas numa empresa com maior potencial de crescimento pessoal. Ou seja, ao escolher ir para a grande empresa, a pessoa deixa de ganhar um salário melhor na pequena empresa, mas passa a contar co maior possibilidade de crescer na empresa grande. Em outras palavras, ao escolher ir para a empresa grande, a pessoa escolhe abrir mão do salário maior. Ou seja, o salário maior é o custo de oportunidade.

Mas este custo de oportunidade não será igual para todas as pessoas.

Importante ter em mente que os indivíduos podem atribuir valores diferentes ao salário maior do qual se está abrindo mão na empresa de menor porte. Um jovem, por exemplo, pode entender que abrir mão do maior salário não representa uma perda tão grande assim, pois ele ainda está começando sua vida profissional e pode "correr riscos" para ser promovido mais a frente.

Já uma pessoa de meia-idade, que tenha filhos para criar, pode entender que o salário maior, agora, é necessidade e, portanto, abrir mão desse salário representa um custo de oportunidade grande demais.

Enfim, dependendo da pessoa, o custo de oportunidade de abrir mão do salário maior se alterará.

Há ainda diversos outros fatores a serem considerados no custo de oportunidade.

Outros exemplos seriam a localização do trabalho, condição de deslocamento, etc.

Resposta: E

---

5. CESPE – TCE/PA – 2016)

Situação hipotética: Um funcionário que atua como gerente na filial de determinada organização comercial foi convidado a ocupar um cargo na diretoria dessa organização. Para tanto, ele teria de se mudar da pacata cidade

onde a filial está localizada para a capital do estado, onde fica a sede da organização. Mesmo ciente de que essa transferência demandaria um processo de adaptação às condições de deslocamento e de segurança típicas de uma metrópole, bem como implicaria maiores custos de moradia, o funcionário aceitou o convite.

Assertiva: Nesse caso, o custo de oportunidade do funcionário foi ampliado, uma vez que teve de se mudar de uma cidade pacata para uma metrópole.

RESOLUÇÃO:

O custo de oportunidade é o custo de abrir mão de algo.

É o caso deste funcionário que se muda.

Ao mudar de cidade, o funcionário deixará o conforto e a segurança da pequena cidade. Ou seja, ele abrirá mão de morar numa cidade pequena para morar em uma metrópole.

Resposta: C

6. CESPE – TCE/PA – 2016)

Situação hipotética: O estado de Goiás tem capacidade de produzir 6 milhões de toneladas de milho e 8 milhões de toneladas de soja ou uma combinação desses dois produtos, enquanto o estado de Mato Grosso pode produzir 11 milhões de toneladas de milho e 22 milhões de toneladas de soja ou uma combinação desses dois produtos.

Assertiva: Nessa situação, caso haja maior demanda de milho, os custos de oportunidade para produzir o milho, em relação à soja, são maiores em Goiás do que em Mato Grosso.

RESOLUÇÃO:

O custo de oportunidade aqui é quanto se deixa de produzir de um bem para que se produza uma unidade a mais do outro.

Goiás tem capacidade para produzir 6 milhões de toneladas de milho e 8 milhões de soja, ou algo entre isso.

Logo, para cada 1 milhão de toneladas de milho que produz, deixa de produzir 1,33 milhão de toneladas de soja (8 /6).

Ou seja, seu custo de oportunidade de produzir milho e não soja é de 1,33.

Em Mato Grosso, este custo de oportunidade é maior.

Isso porque MS pode produzir até 11 milhões de toneladas de milho e até 22 milhões de toneladas de soja.

Logo, para cada 1 milhão de toneladas de milho que produz, deixa de produzir 2 milhões de toneladas de soja (22/11). Isso significa que o custo de oportunidade de produzir milho e não soja é de 2.

Repare que, enquanto Goiás tem um custo de oportunidade de 1,33, Mato Grosso tem um custo de oportunidade de 2, razão pela qual a questão está errada.

Resposta: E

7. CESPE – TCE/PA – 2016)

Julgue o item a seguir, relativo a custo de oportunidade e fronteiras de possibilidades de produção.

A curva de possibilidades de produção é um modelo simples para analisar a eficiência da utilização dos fatores de produção e para expressar os desejos da sociedade em consumir bens alternativos.

RESOLUÇÃO:

A curva de possibilidades de produção trata apenas da capacidade da economia e da eficiência da utilização dos fatores de produção.

Ela nada tem a ver com os desejos da sociedade em consumir algo. Ou seja, não olha para a demanda.

Está no seu próprio nome: ela apenas mostra as possibilidades de produção combinada de bens alternativos. Por isso, a CPP não tem a ver com o consumo da sociedade, mas sim com o que a economia produz.

Resposta: E

8. CESPE – TCDF – 2014)

Não há custo de oportunidade quando a economia opera em um ponto interno à fronteira de possibilidade de produção.

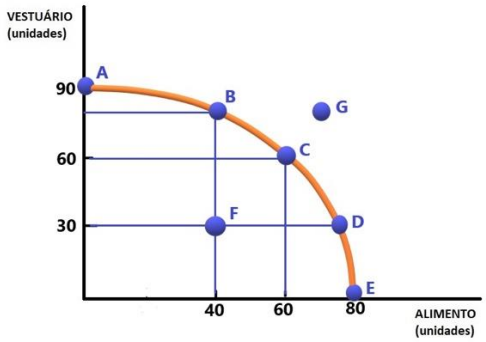
RESOLUÇÃO:

Em um ponto interno à fronteira de possibilidade de produção, temos capacidade ociosa, ou seja, a Economia ainda não está utilizando todos os recursos disponíveis.

Quando há capacidade ociosa, nós conseguimos aumentar a produção dos bens existentes na economia ao mesmo tempo, ou seja, não precisamos escolher entre um e outro.

Se nós estivéssemos em um ponto que esteja bem em cima da CPP, aí nós teríamos custo de oportunidade: ao escolher produzir um bem, deixaríamos de produzir outro.

Se nós estivermos sobre um ponto interno da CPP, há capacidade ociosa e, portanto, não há custos de oportunidade. É o caso do ponto F no gráfico abaixo:



Resposta: C

---

9. CESPE – TCDF – 2014)

Dois pontos sobre a curva de possibilidades de produção são igualmente eficientes, independentemente da relação de preços existente na economia.

RESOLUÇÃO:

Se o ponto estiver sobre a CPP, ele será eficiente, pois estaremos usando todos os recursos da nossa economia. A eficiência na CPP não tem a ver com os preços dos bens, mas sim com a produção desses bens.

Resposta: C

---

10. CESPE – Câmara dos Deputados – 2014)

Julgue o item seguinte, acerca dos fundamentos de economia e da microeconomia.

Os modelos empregados em economia são teorias simplificadas que sintetizam as relações entre as variáveis econômicas por meio de equações matemáticas, ressaltando as conexões mais importantes entre essas variáveis.

RESOLUÇÃO:

É isso mesmo!

Modelos econômicos são tentativas de explicar as relações entre as variáveis econômicas de forma mais simplificada, claro.

Afinal, por mais bem elaborado que seja, não se consegue modelar toda a complexidade das relações econômicas.

É exatamente por isso que se faz necessário ressaltar as conexões entre as variáveis mais importantes, fazendo com que o modelo simplifique a realidade e, baseado em pressupostos, sintetize as conclusões.

Resposta: C

---

11. CESPE – Câmara dos Deputados – 2014)

O custo de oportunidade de um projeto é representado pela soma dos retornos não obtidos em todos os projetos alternativos a esse projeto.

RESOLUÇÃO:

Errado! Isso seria loucura!

Imagine que você tenha R$ 1.000,00 para investir e que poderia investir esse dinheiro em 4 projetos diferentes (projetos A, B, C e D), cada um custando R$ 1.000.

Com os seus R$ 1.000, você não poderá investir em todos os projetos simultaneamente. Para você investir em todos os projetos, você teria que ter R$ 4.000 (mas você só tem R$ 1.000). Portanto, como você só tem R$ 1.000, você vai ter que escolher.

E aí, quando você escolher um projeto, automaticamente abrirá mão de investir em um dos outros 3 (pois você só tem dinheiro para investir em 1 projeto. Se escolher o A, deixa de investir no B, por exemplo).

Como você abrirá mão de investir em 1 dos outros 3, o custo de oportunidade será o que você deixa de ganhar nesse projeto em específico (e não na soma de todos os outros).

Resposta: E

12. CESPE– CADE – 2014)

Uma empresa do setor alimentício, com fábricas no Brasil, pretende adquirir outra empresa, uma concorrente brasileira. Caso a organização opte por esse investimento, espera-se, com a substituição das máquinas por outras de tecnologia mais eficiente, aumentar a produção das duas empresas combinadas. As características e qualidades dos insumos, exceto máquinas, e dos produtos são as mesmas para as duas empresas. O fluxo de caixa anual esperado para esse investimento, durante os cinco anos seguintes à aquisição, dependerá de fatores de risco, como a quantidade de produtos demandada por hipermercados e o preço cobrado por fornecedores.

Com base nessas informações, julgue o item que se segue.

A expansão da fronteira das possibilidades de produção total da referida empresa requer, necessariamente, a demissão de empregados.

RESOLUÇÃO:

Essa afirmativa não faz sentido!

Demitir empregados diminuiria a força de trabalho da empresa, o que reduziria sua capacidade de produção.

A própria afirmativa propõe que as máquinas seriam trocadas por outras de tecnologia mais eficiente.

Portanto, para expandir a FPP, a firma poderia apenas trocar as máquinas para as de melhor tecnologia. Não há necessidade de demitir os empregados.

Resposta: E

---

13. CESPE – MJ – 2013)

O Ministério da Justiça (MJ) tem um montante fixo para gastar na aquisição de dois bens: mesas e computadores. Ainda, o MJ planeja ocupar um prédio de sua propriedade, atualmente alugado para profissionais liberais. Com base nessa situação hipotética, julgue os itens seguintes.

O aluguel representa um custo de oportunidade da ocupação do prédio.

RESOLUÇÃO:

Para resolver essa questão, precisamos primeiro pensar nas alternativas. A primeira alternativa é o MJ ocupar o prédio. A segundo alternativa é o MJ alugar o prédio.

Bom, se o MJ ocupar o prédio, ele deixa de ganhar o valor do aluguel. Ou seja, se ele resolver ocupar o prédio, abre mão do dinheiro que receberia alugando o edifício.

Portanto, o custo de oportunidade de ocupar o prédio é deixar de receber o valor do aluguel. Isto porque, caso decida ocupar o prédio, o MJ deixa de ganhar o valor do aluguel.

Resposta: C

---

14. CESPE – SEGER/ES – 2013)

O deslocamento para a direita da curva de possibilidades de produção indica que ocorreram mudanças nos preços da economia.

RESOLUÇÃO:

A CPP se deslocará para cima e para a direita se houver melhoria na tecnologia, mais investimentos, mais fatores de produção e/ou avanço no sistema jurídico e no sistema regulatório. Mudanças no preço dos bens não alteram a CPP, ok?

Resposta: E

---

15. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Em uma economia que produz dois bens, um ponto da curva de possibilidades de produção em que os dois bens são produzidos é sempre mais eficiente do que um ponto em que a economia produz um único bem.

RESOLUÇÃO:

Como vimos, a CPP se preocupa com a eficiência produtiva. Sob esta perspectiva, qualquer ponto sobre a CPP possui a mesma eficiência, pois está usando todos os recursos disponíveis.

Se a Economia produzir dois bens ou se resolver se especializar em apenas um, não faz diferença para a eficiência produtiva. Estando sobre a CPP, o ponto é eficiente, independentemente se produz apenas um bem ou os dois.

Resposta: E

---

16. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Todos os pontos situados na fronteira da curva de possibilidade de produção são igualmente eficientes, independentemente da quantidade de bens produzida na economia.

RESOLUÇÃO:

Sem problemas, certo?

Se o ponto estiver sobre a CPP, ele será eficiente, pois utilizará todos os recursos que aquela economia dispõe.

Resposta: C

---

17. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Um ponto interno à curva de possibilidades de produção será sempre eficiente.

RESOLUÇÃO:

Um ponto será eficiente se ele estiver SOBRE ou NA curva de possibilidades de produção. Se ele estiver interno ou "dentro" da CPP, ele será ineficiente, pois demonstra que há capacidade ociosa.

Capacidade ociosa significa que não estamos utilizando todos os recursos disponíveis. Daí a ineficiência dos pontos internos à CPP.

Resposta: E

---

18. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Um ponto interno à curva de possibilidades de produção indica que a economia está operando com plena capacidade produtiva.

RESOLUÇÃO:

Muito pelo contrário.

Um ponto interno à CPP indica que a economia não está empregando todos os seus recursos produtivos para produzir bens.

Ou seja, não está operando de forma plena.

Resposta: E

---

19. CESPE – ANTT – 2013)

Em uma curva de possibilidade de produção, a quantidade produzida de bens e serviços é limitada pela disponibilidade de recursos e pela tecnologia dominada pelos trabalhadores.

RESOLUÇÃO:

A definição está perfeita!

É isto mesmo: a limitação é dada pela disponibilidade de recursos (que são escassos!) e pela produtividade destes recursos.

Quanto maior for a disponibilidade de recursos e quanto maior a tecnologia, mais produtiva será a economia.

Resposta: C

20. CESPE – ANS – 2013)

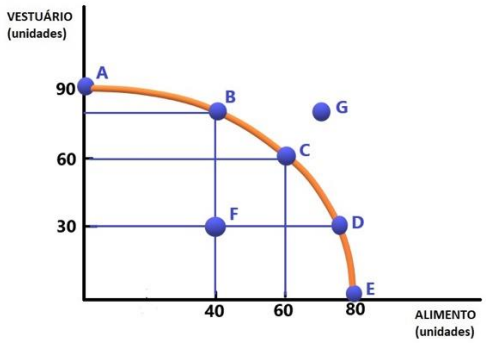
Com relação ao dilema econômico entre escassez e escolha, representado pela curva de possibilidade de produção (CPP), e ao equilíbrio de mercado, resultado da interação das curvas de oferta e demanda, julgue o item a seguir.

A CPP contempla todas as combinações de bens e serviços que podem ser produzidos em uma economia, de forma que os pontos localizados acima da curva, embora possíveis, representam alocações ineficientes e os pontos abaixo representam o problema da escassez de recursos.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa inverte o significado dos pontos abaixo e acima da curva.

Os pontos localizados acima da curva são impossíveis, ou seja, nos fazem encarar a "dureza" da escassez de recursos. Esses pontos à direita da curva representam pontos que ainda não podemos alcançar, pois a nossa economia ainda não consegue atingir essa possibilidade de produção. É o caso do ponto G no gráfico abaixo.



E os localizados abaixo da curva é que são possíveis, mas ineficientes, já que há recursos ociosos (ponto F no gráfico acima).

Resposta: E

21. CESPE – ANS – 2013)

Com relação ao dilema econômico entre escassez e escolha, representado pela curva de possibilidade de produção (CPP), e ao equilíbrio de mercado, resultado da interação das curvas de oferta e demanda, julgue o item a seguir.

Ao se deslocar um fator de produção de uma atividade produtiva para outra, o custo de oportunidade será crescente, uma vez que, no curto prazo, fatores de produção não são completamente ou facilmente adaptáveis.

RESOLUÇÃO:

É isso mesmo!

Existem três pressupostos básicos da CPP: Os recursos são fixos, a tecnologia é constante e os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si.

O formato côncavo da CPP reflete o terceiro pressuposto (recursos não perfeitamente substituíveis entre si). Isso significa que o custo de oportunidade na produção será crescente, já que os recursos não são perfeitamente adaptáveis (substituíveis) entre si.

Resposta: C

---

22. CESPE – ANAC – 2012)

Suponha que um profissional recém-formado em economia pretenda pedir demissão da firma em que trabalha para atuar como autônomo em um escritório de consultoria, e, para isso, calcule os custos que envolverão o funcionamento do escritório e os custos de deixar de receber o salário do emprego atual. Nessa situação, as despesas efetuadas com sua formação, como livros e mensalidade escolar, devem ser ponderadas, pois representam custos de oportunidade.

RESOLUÇÃO:

Lembre: custo de oportunidade não é o que você gasta, é o que você deixa de ganhar.

Portanto, o que o profissional gastará (com livros, formação e mensalidade) não representam custo de oportunidade. O custo de oportunidade será apenas o que ele deixar de ganhar, que é o salário atual.

Resposta: E

---

23. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se cada hora diária de estudo aumenta em três pontos a nota de um indivíduo em uma prova de matemática, então o custo de oportunidade de não estudar e jogar videogame por uma hora diária é igual a 0,3 ponto a mais na prova de matemática.

RESOLUÇÃO:

Essa é bem simples, né pessoal? Se a cada 1 hora de estudo ele aumenta 3 pontos na prova, então, se ele gastar essa 1 hora jogando, ele irá tirar 3 pontos a menos na prova, uai!.

Resposta: E

---

24. CESPE – TJ/AL – 2012)

O custo de oportunidade de estar no Brasil em determinado instante equivale ao custo de oportunidade de não estar em qualquer outro lugar nesse mesmo instante.

RESOLUÇÃO:

Não sei você, mas eu não consigo estar em dois lugares ao mesmo tempo! Sauhsauhsahusa

Ou seja, estar no Brasil, significa não estar, sei lá, no Caribe. Portanto, o custo de estar no Brasil é o custo de não estar no Caribe. Em outras palavras, o custo de estar em um lugar é o custo de não estar em outro lugar. Questão certinha!

Resposta: C

---

25. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se, para participar de um curso no exterior por certo período, é necessário pagar R$ 140 mil e abrir mão de um emprego no Brasil com ganhos de R$ 280 mil pelo mesmo período, então o custo de oportunidade de desistir do curso e aceitar esse emprego é igual a R$ 2 mil.

RESOLUÇÃO:

Aqui, estamos entre duas alternativas: ou vamos trabalhar (e ganhar 280 mil) ou vamos fazer o curso e deixar de ganhar 280 mil.

Caso optemos por desistir do curso, ganharemos o salário do emprego (280 mil). Mas, com os dados da questão, não temos como calcular o custo de oportunidade.

Lembre-se de que o custo de oportunidade é o que deixamos de ganhar caso abramos mão de algo. A questão não nos disse o que deixaríamos de ganhar caso desistíssemos do curso. Ela apenas nos disse o que deixaríamos de ganhar caso fizéssemos o curso (se fizéssemos o custo, deixaríamos de ganhar o salário de 280 mil).

Ou seja, se fizéssemos o custo, o custo de oportunidade seria de 280 mil. Mas se desistíssemos do curso? O que deixaríamos de ganhar? Seria um salário maior lá na frente? Uma oportunidade de abrir a própria empresa? De fazer um mestrado/doutora? A questão não nos disse, então, resposta Errada.

Resposta: E

---

26. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se o custo de um médico corresponde a cinco vezes o custo de um enfermeiro, então o custo de oportunidade de dois enfermeiros é igual ao de um médico.

RESOLUÇÃO:

Se 1 médico custa a mesma coisa que 5 enfermeiros, então cada enfermeiro custo 0,2 de um médico (1 dividido por 5). Se cada enfermeiro custa 0,2 de um médico, 2 enfermeiros custaram 0,4 de um médico (0,2 vezes 2).

Resposta: E

---

27. CESPE – TC/DF – 2012)

Acerca de microeconomia, julgue o item a seguir.

A forma não linear de uma fronteira de possibilidades de produção está associada à adaptabilidade perfeita dos recursos na produção de dois bens.

RESOLUÇÃO:

A CPP é côncava justamente porque não há adaptabilidade perfeita dos recursos.

Se os recursos para a produção fossem perfeitamente adaptáveis, a CPP seria uma reta!

Resposta: E

---

28. CESPE – EBCT – 2011)

O conceito de escassez de recursos indica que a sociedade tem recursos que são limitados e não pode produzir todos os bens que as pessoas desejam, justificando a não utilização dos recursos do governo com eficiência.

RESOLUÇÃO:

As necessidades e desejos humanos são ilimitados, mas temos recursos limitados. Essa situação é chamada de escassez.

Como temos escassez, devemos utilizar da melhor forma possível os recursos, de forma a trabalharmos de forma eficiente e, assim, podermos, mesmo com recursos limitados, satisfazer o máximo de necessidades humanas possível.

Ou seja, a escassez implica no fato de precisarmos, sempre, empregar recursos com eficiência. Ao desperdiçarmos recursos não sendo eficientes, estamos deixando de atender necessidades humanas.

Resposta: E

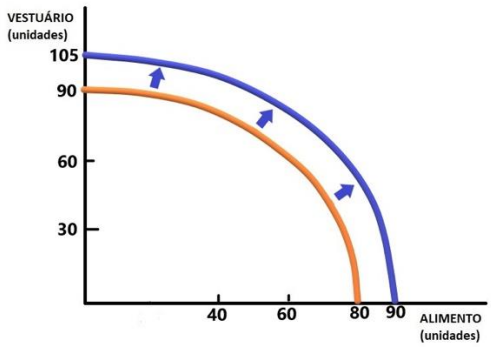
---

29. CESPE – EBCT – 2011)

O efeito do avanço tecnológico sobre a curva de possibilidade de produção (CPP) implica um deslocamento da produção para cima e para a direita. Entretanto, um efeito inverso ocorreria sobre a CPP se os estoques dos fatores de produção fossem aumentados.

RESOLUÇÃO:

Se houver uma melhoria tecnológica, a CPP se deslocaria para cima e para a direita, pois com uma tecnologia melhor, conseguimos produzir mais, como no exemplo abaixo:



Se os fatores de produção (máquinas, equipamentos) fossem aumentados, também conseguiríamos produzir mais, o que faria com que a CPP também se deslocasse para cima e para a direita, o contrário do que a questão diz.

Para que a CPP se deslocasse para baixo e para a esquerda, indicando que estamos produzindo menos, deveríamos ter uma diminuição nos fatores de produção ou um piora no ambiente legal/regulatório, por exemplo.

Resposta: E

---

30. CESPE – STM – 2011)

Quando pessoas altamente qualificadas e bem pagas se dispõem a pagar mais caro por bens e serviços entregues em domicílio, para evitar filas em lojas e supermercados, observa-se um comportamento que reflete o fato de que esses indivíduos se confrontam com um custo de oportunidade do tempo mais baixo.

RESOLUÇÃO:

Se uma pessoa é altamente qualificada e bem paga, isso significa que a sua hora de trabalho é cara. Por isso, essa pessoa terá um custo de oportunidade sempre que ela estiver em uma fila.

Imagine um profissional bem pago, que ganhe R$ 500,00 por hora. Se ele gastar essa hora trabalhando, ele recebe R$ 500,00. Mas se ele gastar essa hora na fila do mercado, ele deixa de ganhar R$ 500,00. Ou seja, perceba que quanto mais tempo esse profissional perder na fila da loja e supermercado, mais dinheiro ele deixa de ganhar.

Como o tempo para esse trabalhador custa muito dinheiro, ele prefere pagar um pouco mais por bens e serviços entregues em domicílio do que gastar o tempo na fila. Se estes indivíduos estão dispostos a pagar mais caro para entregas em domicílio e assim evitam filas, então é porque têm um custo de oportunidade do tempo mais alto (e não mais baixo como afirma a questão).

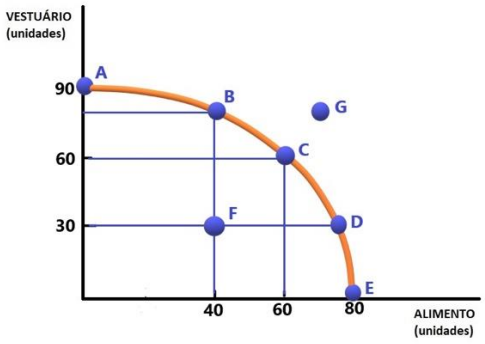
Resposta: E

31. CESPE – TCE/AC – 2009)

A presença de custos de oportunidade crescentes faz com que a curva de possibilidades de produção seja convexa em relação à origem.

RESOLUÇÃO:

Se nós temos custos de oportunidades crescentes, isso significa que a CPP será côncava (com o "buraco" voltado para dentro). Olhe só:



Resposta: E

32. CESPE – TCE/AC – 2009)

O custo de oportunidade da decisão de tirar férias é mais elevado para funcionários públicos do que para profissionais liberais bem sucedidos como alguns médicos e advogados.

RESOLUÇÃO:

Bom, vamos pensar. Um funcionário público, quando tira férias, recebe tanto o seu salário normal quanto o adicional de férias (um terço do salário, conforme nossa Constituição). Ou seja, quando o funcionário público tira férias, ele não perde nada, pois receberá tanto o salário quanto o adicional de férias.

Agora, vamos pensar em um advogado, profissional liberal. Se ele está de férias, ele não defende seus clientes e, portanto, não recebe o valor da causa. Da mesma forma é um médico. Se ele está de férias, ele não atende seus pacientes e deixa de receber o valor da consulta.

Ou seja, o funcionário público não perde nada tirando férias. Ou seja, ele tem o custo de oportunidade nulo para tirar férias.

Já o advogado deixa de ganhar o valor das causas que defenderia e o médico deixa de ganhar o valor das consultas que faria.

Portanto, o custo de oportunidade de tirar férias é muito maior para profissionais liberais do que para funcionários públicos, o contrário do que a questão afirmou.

Resposta: E

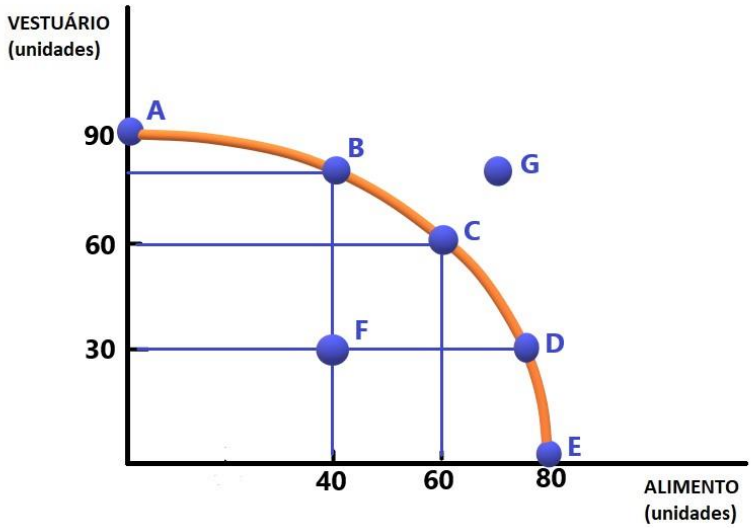
33. CESPE – TCE/AC – 2009)

O aumento crescente do desemprego gerado pela atual crise econômica produz um deslocamento para baixo e para a esquerda da curva de possibilidades de produção da economia mundial.

RESOLUÇÃO:

O que deslocaria a CPP para baixo e para a esquerda seria uma redução da capacidade de produção. Essa redução poderia acontecer por uma piora na tecnologia utilizada, uma redução nos fatores de produção disponíveis, uma redução nos investimentos ou um sistema legal/regulatório que sofresse retrocessos.

Se o desemprego aumentasse, isso significa que estamos deixando de utilizar os recursos da Economia. Ou seja, há mão de obra, máquinas e equipamentos que não estão sendo utilizados na produção. Isso não faria com que a CPP se deslocasse para baixo e para a esquerda. O que aconteceria seria que sairíamos, por exemplo, do C e iríamos para o ponto F na figura abaixo (lembre que no ponto F há desemprego de recursos, também chamado de capacidade ociosa).



Resposta: E

34. CESPE – UEPA – 2008)

O custo de oportunidade de imóveis utilizados pelos seus donos para sediar empresas de sua propriedade é nulo visto que, nesses casos, não há pagamentos de aluguéis que onerem os custos contábeis dessas empresas.

RESOLUÇÃO:

Se o dono de uma empresa prefere que ela fique sediada em imóveis de sua propriedade, isto significa que ele está deixando de alugar esses imóveis para outra pessoa. E, ao deixar de alugar esses imóveis para outra pessoa, ele está deixando de receber aluguéis por esses imóveis.

Ou seja, o custo de oportunidade é o valor do aluguel que o dono da empresa deixa de receber.

Resposta: E

---

35. CESPE – UEPA – 2008)

A existência de custos de oportunidade crescentes entre a produção de bens para consumo interno e bens exportáveis é compatível com uma curva de possibilidades de produção linear, entre esses dois tipos de bens.

RESOLUÇÃO:

A situação aqui é que uma economia pode produzir bens para que seus cidadãos consumam (consumo interno) ou para que outros países consumam (aí, os bens iriam ser exportados).

Se os custos de oportunidade são crescentes, isso significa que quanto mais produzimos um bem, mais temos que abrir mão do outro. Essa situação é retratada por uma CPP côncava.

Se a CPP fosse linear (uma reta), como afirma a questão, os custos de oportunidades seriam constantes. Ou seja, questão errada.

Resposta: E

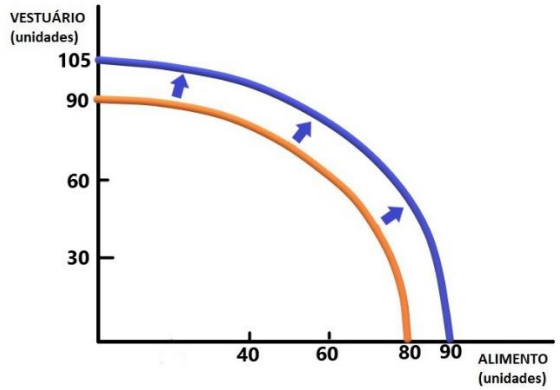
---

36. CESPE – UEPA – 2008)

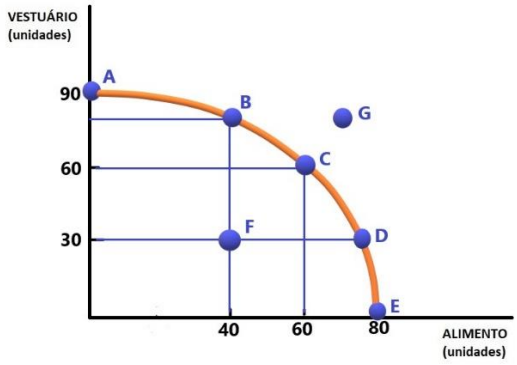
O processo sustentável de crescimento econômico provoca um deslocamento ao longo dessa curva (da CPP).

RESOLUÇÃO:

Se a Economia está crescendo, isso significa que ela está aumentando sua capacidade de produzir. Um aumento no crescimento econômico deslocaria a CPP para direita e para cima. Ou seja, haveria um deslocamento da CPP como um todo, como na figura abaixo:



Um deslocamento ao longo da CPP, seria um deslocamento em cima da CPP (do ponto A para o ponto B na figura abaixo), por exemplo:



Portanto, o crescimento da economia provoca um deslocamento DA CPP como um todo (primeiro gráfico) e não um deslocamento ao longo da CPP (segundo gráfico).

Resposta: E

---

37. CESPE – UEPA – 2008)

Combinações de produtos situadas no interior da CPP são eficientes no sentido de Pareto porque garantem que, nessas combinações, os recursos da economia estão sendo plenamente utilizados.

RESOLUÇÃO:

Um outro nome para a eficiência produtiva é "eficiência no sentido de Pareto".

Combinações no interior da CPP não são eficientes, pois caracterizam capacidade ociosa. Em outras palavras, pontos internos à CPP caracterizam desemprego de recursos, o que significa que os recursos não estão sendo utilizados em sua capacidade máxima.

Para que um ponto seja considerado eficiente, ele deve estar SOBRE ou NA CPP.

Resposta: E

---

38. CESPE – UEPA – 2008)

A CPP é construída supondo-se que os recursos disponíveis são fixos e que a tecnologia permanece constante.

RESOLUÇÃO:

Temos três pressupostos da CPP: Os recursos são fixos, a tecnologia é constante e os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si.

A assertiva expressou dois dos nossos pressupostos corretamente. Como questão incompleta não deixa a questão incorreta, a questão está certinha!

Resposta: C

39. CESPE – Banco da Amazônia – 2007)

Ao provocarem mortes e desabamentos e destruírem parte da infraestrutura regional, os temporais que atingiram as regiões Sul e Sudeste do Brasil no início de 2007 elevaram o custo de oportunidade dos recursos produtivos, o que aumentou a inclinação da curva de possibilidades de produção das economias dessas regiões.

RESOLUÇÃO:

Se as mortes e desabamentos destruíram parte da infraestrutura regional, isso significa que o número de fatores de produção disponíveis diminuiu. Se o número de fatores de produção disponíveis diminuiu, a Economia está produzindo menos, o que significa que a CPP se alterou para a esquerda e para baixo.

Não tem a ver com a inclinação da CPP, mas sim com o deslocamento dela para a esquerda e para baixo, causado pela redução do número de fatores de produção disponíveis, decorrente da destruição da infraestrutura regional.

Resposta: E

40. CESPE – Banco da Amazônia – 2007)

O custo de oportunidade da decisão de assumir um novo emprego, cujo salário é superior àquele pago na ocupação anterior, inclui tanto o valor da remuneração atual como o aumento do tempo de transporte necessário para se chegar ao novo local de trabalho.

RESOLUÇÃO:

O custo de oportunidade é o que se deixa de ganhar quando se toma uma decisão. No primeiro trabalho, a pessoa tem um salário e demora um tempo X para chegar no trabalho. No novo emprego, ela terá um outro salário, e demorará mais tempo para chegar no trabalho.

Se a pessoa resolver assumir o novo emprego, ela deixa de ganhar a remuneração do trabalho antigo e ainda deixa de ganhar tempo de deslocamento (já que o novo trabalho é mais longe).

Resposta: C

41. CESPE – BASA – 2006)

A teoria da fronteira de possibilidades de produção implicitamente leva em consideração o avanço tecnológico.

RESOLUÇÃO:

Como pressuposto, a FPP leva em consideração que os recursos são fixos e que a tecnologia é constante.

Resposta: E

42. CESPE – PF – 2004)

A noção de custo de oportunidade, subjacente à curva de possibilidades de produção, relaciona-se, estreitamente, com o conceito de escassez.

RESOLUÇÃO:

A escassez ilustra o fato de que as necessidades humanas são ilimitadas e os recursos são limitados. Isso significa que nós teremos que fazer escolhas para decidir quais necessidades humanas serão atendidas e quais não.

Só que, como vimos, sempre que estamos diante de uma escolha, enfrentamos uma trade off. Cada trade off, traz consigo um custo de oportunidade. Isso ocorre porque ao escolher uma coisa, deixamos de escolher outra.

Ou seja, se escolhermos A ganhamos X, mas deixamos de escolher B e, portanto, deixamos de ganhar Y.

Se não tivéssemos escassez, não precisaríamos fazer escolhas e não faria sentido falar em custo de oportunidade.

No entanto, como há escassez, precisamos enfrentar os trades off e, portanto, enfrentar os custos de oportunidades.

Resposta: C

43. CESPE – PF – 2004)

Na curva de possibilidades de produção, a lei dos custos de oportunidades crescentes significa que os recursos econômicos não são perfeitamente substituíveis em usos alternativos.

RESOLUÇÃO:

Na CPP temos custos de oportunidades crescentes. Ou seja, sempre que decidimos produzir mais de um bem, abrimos mão cada vez mais de produzir outro bem.

Isso significa que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si. Ou seja, um recurso usado para produzir alimento não terá a mesma eficiência para produzir roupas. Como ele não tem a mesma eficiência, os custos de oportunidade serão crescentes.

Se nós conseguíssemos fazer com que uma máquina, por exemplo, produzisse com a mesma eficiência tanto vestuário quanto alimentos, os custos de oportunidades seriam constantes (e não crescentes)!

Em outras palavras: com recursos econômicos não perfeitamente substituíveis entre si, temos custos de oportunidade crescentes e CPP Côncava.

Com recursos econômicos perfeitamente substituíveis entre si, temos custos de oportunidades constantes e CPP linear.

Resposta: C

44. CESPE – PF – 2004)

Quando os custos de oportunidade para os recursos produtivos são crescentes – a curva de possibilidades de produção é uma linha reta

RESOLUÇÃO:

Quando temos custos de oportunidade crescentes a CPP é côncava! Para termos uma CPP linear (linha reta), aí os custos de oportunidades precisam ser constantes.

Resposta: E

45. CESPE – IRB – 2003)

Quando as datas do concurso de admissão à carreira de diplomata coincidem com aquelas do concurso para assessor legislativo, o custo de oportunidade de fazer a segunda seleção aumenta substancialmente para os candidatos que tencionam submeter-se aos dois certames.

RESOLUÇÃO:

Correto: uma possibilidade exclui completamente a outra.

Quando você tem os dois concursos no mesmo dia, ao prestar o concurso para diplomata, o candidato não tem como prestar o concurso para assessor legislativo.

Ou seja, o custo de oportunidade de fazer a seleção para assessor é abrir mão do concurso de diplomata.

Resposta: C

46. CESPE – IRB – 2003)

A recente retomada econômica nos Estados Unidos da América (EUA) contribuiu para reduzir os níveis de desemprego naquele país. Como consequência, a curva de possibilidades de produção da economia americana foi deslocada para cima e para a direita.

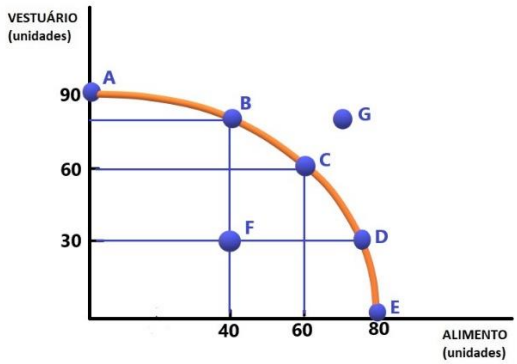
RESOLUÇÃO:

Ainda que esta questão seja de 2003, não importa a que retomada estejamos nos referindo.

E cuidado! As bancas insistem bastante nisso!

Já vimos que recuperação econômica não é representada pela expansão da curva de possibilidade de produção.

Ao se recuperar, a economia simplesmente passa a operar num ponto mais adiantado do gráfico, aproximando-se da plena utilização dos fatores. Ela sai do ponto F para o ponto C do gráfico abaixo, por exemplo.



Resposta: E

47. CESPE – TC-DF – 2002)

Para um estudante brasileiro, os custos de oportunidade de cursar um MBA nos Estados Unidos da América, em regime de dedicação exclusiva, correspondem aos gastos com tudo aquilo de que o estudante abre mão para fazer o curso, como os salários não ganhos em alguma atividade remunerada ou o ganho em capital humano que deixa de obter se participasse de outro curso.

RESOLUÇÃO:

Certinho! Se o estudante brasileiro quiser fazer um MBA nos EUA, ele terá como custo de oportunidade o salário que deixará de ganhar caso trabalhasse aqui. De forma semelhante, se ele abrir mão de fazer o curso para ganhar o salário, deixará de se desenvolver e aumentar seu capital humano.

Ou seja, diante dessa situação em que ele precisa escolher (trade off), o estudante precisará ponderar seus custos de oportunidade.

Resposta: C

48. CESPE – TC-DF – 2002)

O aumento substancial da participação feminina no mercado de trabalho, decorrente, em parte, de níveis educacionais mais elevados, que reduziram o custo de oportunidade do trabalho doméstico para as mulheres, concorreu para expandir a fronteira de possibilidades de produção e o potencial de crescimento das economias de mercado.

RESOLUÇÃO:

É verdade que o aumento da participação feminina no mercado de trabalho faz com que a fronteira de possibilidades de produção das economias se expandam.

Em outras palavras, como as mulheres passaram a trabalhar, há mais pessoas disponíveis para produzir. Então, dada a elevação do fator trabalho disponível, a capacidade produtiva da economia se eleva.

O erro da assertiva está no trecho "decorrente, em parte, de níveis educacionais mais elevados, que reduziram o custo de oportunidade do trabalho doméstico para as mulheres".

O examinador inverteu o conceito!

O custo de oportunidade do trabalho doméstico para as mulheres aumentou.

Com maior nível educacional, o mercado de trabalho passou a ser uma opção mais rentável do que era antes para as mulheres.

Logo, seu custo de oportunidade de realizar os trabalhos domésticos subiu já que a opção alternativa (entrar no mercado de trabalho) passou a representar ganhos maiores.

RESPOSTA: E

---

49. CESPE – TC-DF – 2002)

Se uma economia estiver operando ao longo de sua curva de possibilidades de produção, então a expansão da produção de bens públicos somente será possível se o consumo de bens privados for reduzido.

RESOLUÇÃO:

Correto!

Se a economia está operando ao longo de sua curva de possiblidades de produção, a expansão da produção de qualquer bem somente será possível se houver redução da de outro.

No caso desta afirmativa, bastaria imaginarmos o gráfico da CPP com alimento e vestuário sendo substituído com outro por bens públicos e privados.

O raciocínio é exatamente o mesmo: estando sobre a CPP, para elevar a produção de bens públicos, é preciso reduzir a de bens privados.

RESPOSTA: c

---

50. CESPE – SF - 2002)

Se a curva de possibilidades de produção for uma linha reta, o custo de oportunidade de se produzir determinado bem será constante.

RESOLUÇÃO:

Certinho!

Se a CPP for uma reta, o custo de oportunidade será constante. Se a CPP for côncava, o custo de oportunidade será crescente.

RESPOSTA: C

---

51. CESPE – SEFAZ/AL – 2002)

A disseminação do uso de computadores, da Internet, das máquinas de fax e da telefonia celular contribuiu para deslocar a curva de possibilidades de produção das economias de mercado para cima e para a direita.

RESOLUÇÃO:

Certíssimo!

Esses são exemplos clássicos de avanço tecnológico.

E sabemos que tais avanços permitem que se produza mais com a mesma quantidade de fatores.

Na curva de possibilidades, representamos este aumento de capacidade por um deslocamento desta para a direita e para cima.

RESPOSTA: C

Lista de questões

1. **CESPE – EBSERH – 2018)**

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

Fronteira de possibilidades de produção consiste de uma construção gráfica que mostra a limitação do potencial produtivo de um país na produção de um par de bens ou serviços.

2. **CESPE – TCE/PA – 2016)**

A respeito dos conceitos fundamentais de microeconomia, julgue o item a seguir.

A economia é a ciência social na qual se estuda como os indivíduos tomam decisões sob a hipótese de que os recursos, se produzidos e distribuídos com eficiência, serão suficientes para suprir todas as necessidades da coletividade.

3. **CESPE – TCE/PA – 2016)**

Em uma economia descentralizada, todos enfrentam trade-offs em suas escolhas, pois, no momento de tomar as decisões, os agentes econômicos ponderam vantagens e desvantagens e escolhem a alternativa que maximiza o desempenho ótimo do sistema econômico.

4. **CESPE – TCE/PA – 2016)**

O custo de oportunidade será o mesmo para qualquer pessoa que opte por participar do programa de trainee de uma grande empresa em vez de trabalhar em uma empresa de menor porte que ofereça melhor remuneração.

5. **CESPE – TCE/PA – 2016)**

Situação hipotética: Um funcionário que atua como gerente na filial de determinada organização comercial foi convidado a ocupar um cargo na diretoria dessa organização. Para tanto, ele teria de se mudar da pacata cidade onde a filial está localizada para a capital do estado, onde fica a sede da organização. Mesmo ciente de que essa transferência demandaria um processo de adaptação às condições de deslocamento e de segurança típicas de uma metrópole, bem como implicaria maiores custos de moradia, o funcionário aceitou o convite.

Assertiva: Nesse caso, o custo de oportunidade do funcionário foi ampliado, uma vez que teve de se mudar de uma cidade pacata para uma metrópole.

6. **CESPE – TCE/PA – 2016)**

Situação hipotética: O estado de Goiás tem capacidade de produzir 6 milhões de toneladas de milho e 8 milhões de toneladas de soja ou uma combinação desses dois produtos, enquanto o estado de Mato Grosso pode produzir 11 milhões de toneladas de milho e 22 milhões de toneladas de soja ou uma combinação desses dois produtos.

Assertiva: Nessa situação, caso haja maior demanda de milho, os custos de oportunidade para produzir o milho, em relação à soja, são maiores em Goiás do que em Mato Grosso.

7. CESPE – TCE/PA – 2016)

Julgue o item a seguir, relativo a custo de oportunidade e fronteiras de possibilidades de produção.

A curva de possibilidades de produção é um modelo simples para analisar a eficiência da utilização dos fatores de produção e para expressar os desejos da sociedade em consumir bens alternativos.

8. CESPE – TCDF – 2014)

Não há custo de oportunidade quando a economia opera em um ponto interno à fronteira de possibilidade de produção.

9. CESPE – TCDF – 2014)

Dois pontos sobre a curva de possibilidades de produção são igualmente eficientes, independentemente da relação de preços existente na economia.

10. CESPE – Câmara dos Deputados – 2014)

Julgue o item seguinte, acerca dos fundamentos de economia e da microeconomia.

Os modelos empregados em economia são teorias simplificadas que sintetizam as relações entre as variáveis econômicas por meio de equações matemáticas, ressaltando as conexões mais importantes entre essas variáveis.

11. CESPE – Câmara dos Deputados – 2014)

O custo de oportunidade de um projeto é representado pela soma dos retornos não obtidos em todos os projetos alternativos a esse projeto.

12. CESPE– CADE – 2014)

Uma empresa do setor alimentício, com fábricas no Brasil, pretende adquirir outra empresa, uma concorrente brasileira. Caso a organização opte por esse investimento, espera-se, com a substituição das máquinas por outras de tecnologia mais eficiente, aumentar a produção das duas empresas combinadas. As características e qualidades dos insumos, exceto máquinas, e dos produtos são as mesmas para as duas empresas. O fluxo de caixa anual esperado para esse investimento, durante os cinco anos seguintes à aquisição, dependerá de fatores de risco, como a quantidade de produtos demandada por hipermercados e o preço cobrado por fornecedores.

Com base nessas informações, julgue o item que se segue.

A expansão da fronteira das possibilidades de produção total da referida empresa requer, necessariamente, a demissão de empregados.

13. CESPE – MJ – 2013)

O Ministério da Justiça (MJ) tem um montante fixo para gastar na aquisição de dois bens: mesas e computadores. Ainda, o MJ planeja ocupar um prédio de sua propriedade, atualmente alugado para profissionais liberais. Com base nessa situação hipotética, julgue os itens seguintes.

O aluguel representa um custo de oportunidade da ocupação do prédio.

14. CESPE – SEGER/ES – 2013)

O deslocamento para a direita da curva de possibilidades de produção indica que ocorreram mudanças nos preços da economia.

15. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Em uma economia que produz dois bens, um ponto da curva de possibilidades de produção em que os dois bens são produzidos é sempre mais eficiente do que um ponto em que a economia produz um único bem.

16. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Todos os pontos situados na fronteira da curva de possibilidade de produção são igualmente eficientes, independentemente da quantidade de bens produzida na economia.

17. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Um ponto interno à curva de possibilidades de produção será sempre eficiente.

18. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Um ponto interno à curva de possibilidades de produção indica que a economia está operando com plena capacidade produtiva.

19. CESPE – ANTT – 2013)

Em uma curva de possibilidade de produção, a quantidade produzida de bens e serviços é limitada pela disponibilidade de recursos e pela tecnologia dominada pelos trabalhadores.

20. CESPE – ANS – 2013)

Com relação ao dilema econômico entre escassez e escolha, representado pela curva de possibilidade de produção (CPP), e ao equilíbrio de mercado, resultado da interação das curvas de oferta e demanda, julgue o item a seguir.

A CPP contempla todas as combinações de bens e serviços que podem ser produzidos em uma economia, de forma que os pontos localizados acima da curva, embora possíveis, representam alocações ineficientes e os pontos abaixo representam o problema da escassez de recursos.

21. CESPE – ANS – 2013)

Com relação ao dilema econômico entre escassez e escolha, representado pela curva de possibilidade de produção (CPP), e ao equilíbrio de mercado, resultado da interação das curvas de oferta e demanda, julgue o item a seguir.

Ao se deslocar um fator de produção de uma atividade produtiva para outra, o custo de oportunidade será crescente, uma vez que, no curto prazo, fatores de produção não são completamente ou facilmente adaptáveis.

22. CESPE – ANAC – 2012)

Suponha que um profissional recém-formado em economia pretenda pedir demissão da firma em que trabalha para atuar como autônomo em um escritório de consultoria, e, para isso, calcule os custos que envolverão o funcionamento do escritório e os custos de deixar de receber o salário do emprego atual. Nessa situação, as despesas efetuadas com sua formação, como livros e mensalidade escolar, devem ser ponderadas, pois representam custos de oportunidade.

23. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se cada hora diária de estudo aumenta em três pontos a nota de um indivíduo em uma prova de matemática, então o custo de oportunidade de não estudar e jogar videogame por uma hora diária é igual a 0,3 ponto a mais na prova de matemática.

24. CESPE – TJ/AL – 2012)

O custo de oportunidade de estar no Brasil em determinado instante equivale ao custo de oportunidade de não estar em qualquer outro lugar nesse mesmo instante.

25. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se, para participar de um curso no exterior por certo período, é necessário pagar R$ 140 mil e abrir mão de um emprego no Brasil com ganhos de R$ 280 mil pelo mesmo período, então o custo de oportunidade de desistir do curso e aceitar esse emprego é igual a R$ 2 mil.

26. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se o custo de um médico corresponde a cinco vezes o custo de um enfermeiro, então o custo de oportunidade de dois enfermeiros é igual ao de um médico.

27. CESPE – TC/DF – 2012)

Acerca de microeconomia, julgue o item a seguir.

A forma não linear de uma fronteira de possibilidades de produção está associada à adaptabilidade perfeita dos recursos na produção de dois bens.

28. CESPE – EBCT – 2011)

O conceito de escassez de recursos indica que a sociedade tem recursos que são limitados e não pode produzir todos os bens que as pessoas desejam, justificando a não utilização dos recursos do governo com eficiência.

29. CESPE – EBCT – 2011)

O efeito do avanço tecnológico sobre a curva de possibilidade de produção (CPP) implica um deslocamento da produção para cima e para a direita. Entretanto, um efeito inverso ocorreria sobre a CPP se os estoques dos fatores de produção fossem aumentados.

30. CESPE – STM – 2011)

Quando pessoas altamente qualificadas e bem pagas se dispõem a pagar mais caro por bens e serviços entregues em domicílio, para evitar filas em lojas e supermercados, observa-se um comportamento que reflete o fato de que esses indivíduos se confrontam com um custo de oportunidade do tempo mais baixo.

31. CESPE – TCE/AC – 2009)

A presença de custos de oportunidade crescentes faz com que a curva de possibilidades de produção seja convexa em relação à origem.

32. CESPE – TCE/AC – 2009)

O custo de oportunidade da decisão de tirar férias é mais elevado para funcionários públicos do que para profissionais liberais bem sucedidos como alguns médicos e advogados.

33. CESPE – TCE/AC – 2009)

O aumento crescente do desemprego gerado pela atual crise econômica produz um deslocamento para baixo e para a esquerda da curva de possibilidades de produção da economia mundial.

34. CESPE – UEPA – 2008)

O custo de oportunidade de imóveis utilizados pelos seus donos para sediar empresas de sua propriedade é nulo visto que, nesses casos, não há pagamentos de aluguéis que onerem os custos contábeis dessas empresas.

35. CESPE – UEPA – 2008)

A existência de custos de oportunidade crescentes entre a produção de bens para consumo interno e bens exportáveis é compatível com uma curva de possibilidades de produção linear, entre esses dois tipos de bens.

36. CESPE – UEPA – 2008)

O processo sustentável de crescimento econômico provoca um deslocamento ao longo dessa curva (da CPP).

37. CESPE – UEPA – 2008)

Combinações de produtos situadas no interior da CPP são eficientes no sentido de Pareto porque garantem que, nessas combinações, os recursos da economia estão sendo plenamente utilizados.

38. CESPE – UEPA – 2008)

A CPP é construída supondo-se que os recursos disponíveis são fixos e que a tecnologia permanece constante.

39. CESPE – Banco da Amazônia – 2007)

Ao provocarem mortes e desabamentos e destruírem parte da infraestrutura regional, os temporais que atingiram as regiões Sul e Sudeste do Brasil no início de 2007 elevaram o custo de oportunidade dos recursos produtivos, o que aumentou a inclinação da curva de possibilidades de produção das economias dessas regiões.

40. CESPE – Banco da Amazônia – 2007)

O custo de oportunidade da decisão de assumir um novo emprego, cujo salário é superior àquele pago na ocupação anterior, inclui tanto o valor da remuneração atual como o aumento do tempo de transporte necessário para se chegar ao novo local de trabalho.

41. CESPE – BASA – 2006)

A teoria da fronteira de possibilidades de produção implicitamente leva em consideração o avanço tecnológico.

42. CESPE – PF – 2004)

A noção de custo de oportunidade, subjacente à curva de possibilidades de produção, relaciona-se, estreitamente, com o conceito de escassez.

43. CESPE – PF – 2004)

Na curva de possibilidades de produção, a lei dos custos de oportunidades crescentes significa que os recursos econômicos não são perfeitamente substituíveis em usos alternativos.

44. CESPE – PF – 2004)

Quando os custos de oportunidade para os recursos produtivos são crescentes – a curva de possibilidades de produção é uma linha reta (**adaptada**).

45. CESPE – IRB – 2003)

Quando as datas do concurso de admissão à carreira de diplomata coincidem com aquelas do concurso para assessor legislativo, o custo de oportunidade de fazer a segunda seleção aumenta substancialmente para os candidatos que tencionam submeter-se aos dois certames.

46. CESPE – IRB – 2003)

A recente retomada econômica nos Estados Unidos da América (EUA) contribuiu para reduzir os níveis de desemprego naquele país. Como consequência, a curva de possibilidades de produção da economia americana foi deslocada para cima e para a direita.

47. CESPE – TC-DF – 2002)

Para um estudante brasileiro, os custos de oportunidade de cursar um MBA nos Estados Unidos da América, em regime de dedicação exclusiva, correspondem aos gastos com tudo aquilo de que o estudante abre mão para fazer o curso, como os salários não ganhos em alguma atividade remunerada ou o ganho em capital humano que deixa de obter se participasse de outro curso.

48. CESPE – TC-DF – 2002)

O aumento substancial da participação feminina no mercado de trabalho, decorrente, em parte, de níveis educacionais mais elevados, que reduziram o custo de oportunidade do trabalho doméstico para as mulheres, concorreu para expandir a fronteira de possibilidades de produção e o potencial de crescimento das economias de mercado.

49. CESPE – TC-DF – 2002)

Se uma economia estiver operando ao longo de sua curva de possibilidades de produção, então a expansão da produção de bens públicos somente será possível se o consumo de bens privados for reduzido.

50. CESPE – SF - 2002)

Se a curva de possibilidades de produção for uma linha reta, o custo de oportunidade de se produzir determinado bem será constante.

51. CESPE – SEFAZ/AL – 2002)

A disseminação do uso de computadores, da Internet, das máquinas de fax e da telefonia celular contribuiu para deslocar a curva de possibilidades de produção das economias de mercado para cima e para a direita.

Gabarito

1. C
2. E
3. E
4. E
5. C
6. E
7. E
8. C
9. C
10. C
11. E
12. E
13. C
14. E
15. E
16. C
17. E
18. E
19. C
20. E
21. C
22. E
23. E
24. C
25. E
26. E
27. E
28. E
29. E
30. E
31. E
32. E
33. E
34. E
35. E
36. E
37. E
38. C
39. E
40. C
41. E
42. C
43. C
44. E
45. C
46. E
47. C
48. E
49. C
50. C
51. C

Resumo direcionado

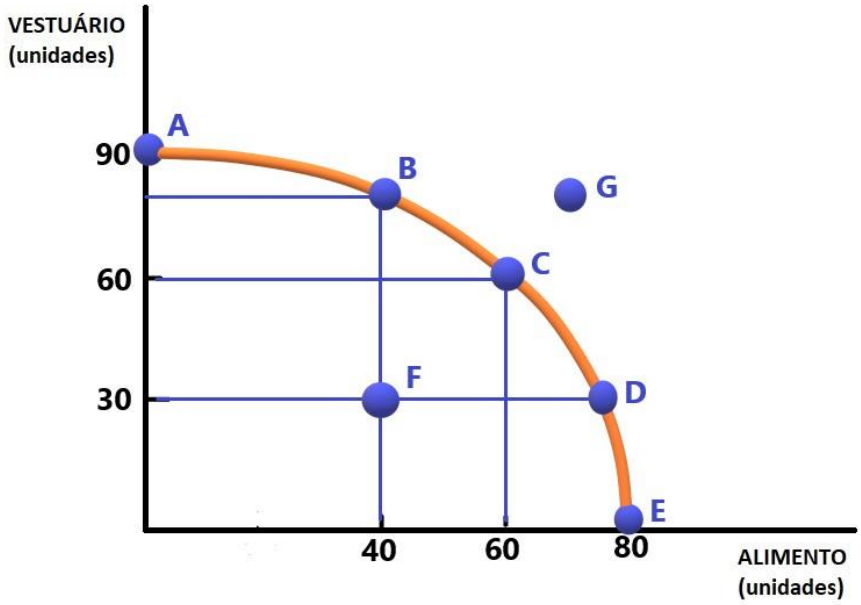
PROBLEMA ECONÔMICO FUNDAMENTAL:

- **Escassez** significa que as necessidades humanas são ilimitadas, mas os recursos são limitados.
- **Trade Off:** Situação que envolve uma escolha entre duas ou mais alternativas
- **Custo de Oportunidade:** É o que você deixa de ganhar (abre mão) ao realizar uma escolha.

QUESTÕES ECONÔMICAS FUNDAMENTAIS:

- **O que produzir?** Relacionado com a eficiência alocativa.
- **Como Produzir?** Relacionado com a eficiência produtiva.
- **Para quem Produzir?** Relacionado com a eficiência distributiva.

CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO:



- Há pleno emprego dos recursos e a tecnologia permanece constante.
- Será **CÔNCAVA** se os custos de oportunidade forem **crescentes** a cada substituição e os recursos não forem perfeitamente substituíveis entre si.
- Será **LINEAR** se os custos de oportunidade forem **constantes** a cada substituição e os recursos forem perfeitamente substituíveis entre si (mesma eficiência para produzir os dois bens).
- Pontos a **esquerda ou dentro** da curva (ponto F, por exemplo) representam **capacidade ociosa e, portanto, ineficiência**.
- Pontos sobre a curva (pontos A, B, C, D e E, por exemplo) representam alocações eficientes.
- Pontos a **direita, além ou acima** da curva (ponto G, por exemplo) representam alocações que ainda **não são possíveis**.
- Haverá deslocamento como um todo da CPP quando houver ***aumento nos investimentos, expansão tecnológica, melhorias no sistema legal ou aumento nos fatores de produção.***
- Mudanças nos preços NÃO alteram a CPP.